

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL
BACHARELADO EM GEOGRAFIA

LURYAN DE MOURA

REMOÇÕES E DESPEJOS:
Entre megaeventos e novas conflitividades no brasil contemporâneo (2013-2016)

CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ
2018

LURYAN DE MOURA

REMOÇÕES E DESPEJOS:

Entre megaeventos e novas conflitividades no brasil contemporâneo (2013-2016)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Bacharelado em geografia da Universidade Federal Fluminense do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção do grau de bacharelado em Geografia.

Orientadora:

Dr. Tatiana Tramontani Ramos

CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ
2018

LURYAN DE MOURA

**DESPEJOS E REMOÇÕES:
ENTRE MEGAEVENTOS E NOVAS CONFLITIVIDADES NO BRASIL
CONTEMPORÂNEO (2013-2016)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Bacharelado em geografia da Universidade Federal Fluminense do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção do grau de bacharelado em Geografia.

Orientadora: Dra. Tatiana Tramontani Ramos

Campos dos Goytacazes, RJ

2018

LURYAN DE MOURA

DESPEJOS E REMOÇÕES:
ENTRE MEGAEVENTOS E NOVAS CONFLITIVIDADES NO BRASIL
CONTEMPORÂNEO (2013-2016)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Bacharelado em geografia da Universidade Federal Fluminense do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção do grau de bacharelado em Geografia.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Tatiana Tramontani Ramos

Universidade Federal Fluminense/Campos dos Goytacazes

Dr. Pedro Paulo Pinto Maia Filho

Universidade Federal Fluminense/Campos dos Goytacazes

Dr. Glauco Bruce Rodrigues

Universidade Federal Fluminense/ Campos dos Goytacazes

CAMPOS DOS GOYTACAZES

2018

Ao meu pai, que no fundo sempre acreditou que eu alcançaria esse sonho.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai Paulo Moura, por ter me fornecidos todas as condições materiais para conseguir chegar até a formatura e que esteve comigo em todos os momentos, ainda que distante.

A minha mãe Lucia, por ser melhor amiga de todas as horas, ainda que distante. Obrigada em especial, por ter feito meu pai perceber que a geografia seria um bom caminho.

A minha irmã, Priscila, por ter me ajudado como pode, a conseguir me manter nesse momento de pouca verba e sucateamento do governo.

A minha orientadora, Tatiana Tramontani, uma das minhas melhores referências profissionais. Por ela, minha mais profunda admiração. Obrigada por me ensinar tanto sobre geografia, sempre criando embates coerentes e provocações que me fizessem pensar, crescer, evoluir na geografia e na vida!

Ao professor Glauco Bruce, que no fundo acreditou na minha vontade em fazer pesquisa e me ensinou com toda a paciência a sair da total inexperiência em pesquisa.

Ao núcleo de estudo do Território e Conflitos Sociais, que foi meu primeiro e único núcleo de pesquisa e me forneceu toda a teoria para executar esse trabalho.

Aos professores do Departamento de Geografia da UFF Campos, pelos quais nutro o mais fundo respeito e admiração, pessoas que, de certa forma, contribuíram indiretamente na pesquisa e na minha formação como profissional.

Aos afetados pelos megaeventos, os removidos, aqueles que fazem a pesquisa existir.

E por fim, mas não menos importantes, os amigos queridos que a UFF me deu: Carol, Karla, Júlio, Pâmela, Renato e Malu.

Favelário

*(...)Me tiraram do meu morro
me tiraram do meu cômodo,
me tiraram do meu ar,
me botaram neste quarto
multiplicado por mil
quartos de casa iguais.
Me fizeram tudo isso
para meu bem. E meu bem,
ficou lá no chão queimado,
onde eu tinha o sentimento
de viver como queria,
no lugar que queria,
não onde querem que eu viva,
aporrinhado, devendo,
prestação mais prestação
da casa que não comprei,
mas compraram para mim.
Me firmo, triste e chateado,
Desfavelado.*

Carlos Drummond Andrade

RESUMO

O objetivo geral desse trabalho é compreender a espacialidade das remoções por megaeventos – Copa do Mundo Fifa 2014 e Olimpíadas Rio 2016 - no Brasil contemporâneo (2013-2016). Para isso, a princípio, indicamos brevemente o campo teórico firmado entre a geografia histórica, urbana e dos ativismos sociais, que se faz a partir da nossa periodização, a Jornada de Junho 2013. Nesse período, diversos conflitos emergiam a superfície da visibilidade e a partir disso, destacamos um problema que afligia uma parcela da sociedade brasileira, a remoção da população subalternizada de áreas de interesse mobiliário para construção de megaeventos esportivos. Tratando-se da Copa, antes de expor os dados específicos com remoções, fazemos um balanço geral dos gastos indicando os prejuízos orçamentários que se firmam, em seguida, sistematizamos os dados de remoções em tabelas para cada cidade-sede. Tratando-se do Jogos Olímpicos apresentamos o Rio de Janeiro à domínio das parcerias público-privadas para estabelecer as regiões onde se fariam a infraestrutura Olímpica. Ao longo da pesquisa, buscamos atingir quais empreendimentos haveriam remoções e quantas famílias seriam atingidas efetivamente para concretizar esses eventos. Como resultado, alcançamos o desenvolvimento de dois gráficos que fazem um balanço das cidade-sede mais atingidas e um mapa geral do ArcGIS com balanço geral do número de famílias atingidas em cada cidade por Copa do Mundo Fifa 2014. Sobre as Olimpíadas, elaboramos dois mapas do Google Earth para retratar a mudança socioespacial da Vila Autódromo, comunidade removida para a construção do Parque Olímpico, de forma a elucidar as mudanças socioespaciais acarretadas pelas remoções. Com isso, visamos compreender como se deu a espacialidade das remoções por megaeventos no Brasil na conjuntura de 2013 a 2016 e como esses deslocamentos involuntários visavam concretizar um projeto de cidade neoliberal.

Palavras-chave: Megaeventos, remoções e despejos, espacialidade

ABSTRACT

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 - Representação da localização das antigas comunidades, Xuxa e Deus nos acuda, removidas em 2010, p.36
- Figura 2 - Quadro-Síntese do Número de Famílias Removidas ou Ameaçadas de Remoção, por comunidade, Cidade do Rio de Janeiro, p.44
- Figura 3 - Fotografia do outdoor elaborado pela associação de moradores da Vila Autódromo/RJ, p.46
- Figura 4 - Fotografia que representa transformação da Vila Autódromo: A nova rua, com novas casas, p.46
- Figura 5 - Foto retirada de uma casa resistente na Vila Autódromo, p.47
- Figura 6 - Mapa produzido em Google Earth que retrata a antiga área da vila autódromo em 2008, p.47
- Figura 7 - Mapa produzido em Google Earth que retrata a nova área comparada à antiga na vila autódromo em 2016, p.48
- Figura 8 - Fotografia da recente faixada da antiga Ocupação Zumbi dos Palmares em Campo no Rio de Janeiro, 2018, p.49
- Figura 9 - Fotografia da faixada da Ocupação Zumbi dos Palmares em 2010, p.49
- Figura 10 - Mapa geral que representam a espacialidade das remoções no Brasil Contemporâneo (2013-2016), p. 52
- Gráfico 1 - Número estimado de residências removidas nas cidades-sede por copa do mundo FIFA 2014 no Brasil, p. 50
- Gráfico 2 - Número de residências removidas nas cidades-sede por Copa do Mundo FIFA 2014 e Olimpíadas 2016 no Brasil, p.50

LISTA DE TABELAS

- TABELA 1 - Gastos das cidade-sedes com aeroportos, mobilidade urbana e estádios, p. 28
- TABELA 2 - Valor contratado x Valor executado, p 29
- TABELA 3 - Modalidades e empreendimentos de São Paulo (SP) identificando unidades habitacionais removidas, p. 30
- TABELA 4 - Modalidades e empreendimentos de Fortaleza (CE) identificando unidades habitacionais removidas, p. 31
- TABELA 5 - Modalidades e empreendimentos de Belo Horizonte (MG) identificando unidades habitacionais removidas, p.32
- TABELA 6 - Modalidades e empreendimentos de Cuiabá (MT) identificando unidades habitacionais removidas, p.34
- TABELA 7 - Modalidades e empreendimentos de Recife (PE) identificando unidades habitacionais removidas, p.36
- TABELA 8 - Modalidades e empreendimentos de Curitiba (PR) identificando unidades habitacionais removidas, p. 37
- TABELA 9 - Modalidades e empreendimentos de Natal (RN) identificando unidades habitacionais removidas, P. 37
- TABELA 10 - Modalidades e empreendimentos de Porto Alegre (RS) identificando unidades habitacionais removidas, p.39
- TABELA 11 - Modalidades e empreendimentos de Rio de Janeiro (RJ) identificando unidades habitacionais removidas, p.39
- TABELA 12 - Modalidades e empreendimentos de Brasília (DF) identificando unidades habitacionais removidas, p. 40
- TABELA 13 - Modalidades e empreendimentos de Manaus (AM) identificando unidades habitacionais removidas, p. 40
- TABELA 14 - Modalidades e empreendimentos de Salvador (BA) identificando unidades habitacionais removidas, p. 40

LISTA DE ABREVIATURA, SIGLAS E SÍMBOLOS

- ArcGis - Software GIS para elaboração de mapas georreferenciados
- CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- FIFA - Federação Internacional de Futebol
- PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
- UFF - Universidade Federal Fluminense

SUMÁRIO

| | |
|--|---|
| 1. INTRODUÇÃO | Erro! Indicador não definido. |
| 2. METODOLOGIA DE PESQUISA | Erro! Indicador não definido. |
| 3. REFERENCIAL TEÓRICO | Erro! Indicador não definido. |
| 3.1. Articulação de um campo de pesquisa: Geografia histórica, Geografia dos ativismos sociais e geografia Urbana..... | Erro! Indicador não definido. |
| 3.1.1. Perpassando pela Geografia dos Ativismos Sociais..... | 21 |
| 3.2 o Conflito social e a Conflitividade | Erro! Indicador não definido. |
| 3.3. Remoções, conflitos e a cidade neoliberal..... | 23 |
| 4. PROJETANDO AS TABELAS..... | 26 |
| 4.1. Contextualização da inserção da Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil Contemporâneo..... | 26 |
| 4.1.1. Submissão ao padrão “FIFA”..... | 26 |
| 4.1.2. O Portal da transparência: indicativo de um país imerso em obras de mobilidade, aeroporto e estádios..... | 27 |
| 4.1.3. Sistematizações em tabelas para cada cidade sede..... | 29 |
| 4.2 . Contextualização da inserção dos Jogos Olímpicos Rio 2016. no Brasil Contemporâneo..... | Er ro! Indicador não definido. |
| 4.2.1 . Rio de Janeiro à domínio do PMDB e as parcerias Público-privadas: estabelecendo a infraestrutura Olímpica..... | 41 |
| 5. RESULTADOS | Erro! Indicador não definido. |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | Erro! Indicador não definido. |
| 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | Erro! Indicador não definido. |

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso surge de uma sugestão da professora Dra. Tatiana Tramontani Ramos sobre qual seria nosso projeto de Iniciação científica. Após um ano desenvolvendo esse projeto financiado pela PIBIC/UFF/CNPq 2017/2018, aproprio-me de bases metodológicas e teóricas mais consolidadas, além de reflexões para esse trabalho e por isso, não poderia deixar de prestar inicialmente as devidas referências e agradecimentos por todo aprendizado em pesquisa no PIBIC e a utilização desse título em minha monografia.

O Núcleo de Estudos sobre Território e Conflitos Sociais, ao qual sou integrante, também foi de suma importância levantarmos discussões a respeito dos megaeventos, já que partimos de uma pesquisa¹ de maior fôlego desenvolvida pelos professores Dr. Glauco Bruce Rodrigues e Dra. Tatiana Tramontani Ramos. Por isso, essa pesquisa encontra-se num campo interdisciplinar (Proposto por Rodrigues, 2015) entre a Geografia Histórica e dos Ativismos sociais (pensada por SOUZA (1995, 2000, 2002 2013), além de contar com as contribuições da geografia urbana e autores transversais a esse tema. CARLOS (2007); VAINER (1999 e 2000); LEFEBVRE (1991).

O objetivo geral desse trabalho é compreender a espacialidade das remoções por megaeventos – Copa do Mundo Fifa 2014 e Olimpíadas Rio 2016 - no Brasil contemporâneo (2013-2016), levantando uma estimativa dos deslocamentos involuntários executados por unidade habitacional, ou seja, tentar identificar quantos foram e se possível, quais comunidades foram removidas efetivamente por empreendimentos ligados a obras de infraestrutura. Sabemos que todos esses conflitos estão nitidamente delimitados no espaço geográfico ao longo das 12 cidades a sediar os dois megaeventos destacados.

Sob o olhar desatento, o senso comum até alegaria os Megaeventos Esportivos (sendo mais específica aqui, a Copa do Mundo FIFA 2014 e Olimpíadas 2016 no Brasil) como responsáveis por um conjunto de ações/intervenções que contribuem para a

¹ Intitulada: “A espacialidade dos conflitos sócio-espaciais no Brasil contemporâneo (2013-2016): as Jornadas de Junho e os Megaeventos”.

“prosperidade” de um país, que hipoteticamente, na esfera econômica ou social beneficiaria a todos os cidadãos. Por esse motivo (um grande equívoco, por sinal), faz-se necessária uma investigação sócio-espacial minuciosa de tais intervenções (SOUZA, 2013), indo em direção a uma pesquisa científica e comprovando que ao contrário do convencionalmente pensado, os Megaeventos Esportivos são catalisadores de diversos conflitos sociais/econômicos. Entendemos que para execução do espetáculo dos jogos com a justificativa do “esporte”, diversas ações pontuais e planejadas ligadas a violação de direitos humanos de moradia surgem nas cidades-sede.

Queremos compreender a relação do conflito social das remoções por megaeventos no Brasil (2013-2016) com a espacialidade. A justificativa desse trabalho se faz em discutir as remoções por megaeventos no Brasil (2013-2016) auxiliados pelo objeto de estudo da geografia: o espaço. Porém numa pesquisa desenvolvida para tratar a realidade dos atingidos, de maneira que a valorização da espacialidade “de certo modo pode colaborar para uma articulação transversal das lutas,” (SOUZA, Entrevista Passa-palavra, 2015) além de contribuir para a “inserção política do geógrafo na dinâmica das lutas sociais” (RODRIGUES, 2015, p. 242).

Por isso, optamos nessa pesquisa por enxergar com as lentes do conceito de território, entendido por “um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder” (SOUZA, 1995:78). Isso porque o que destacamos é a dimensão do poder, não um poder “demonizado”, colocado a uma categoria de bom ou ruim, mas o poder de Arendt (1983) aquele que está intrínseco a realidade, já que as relações socioespaciais já estão embasadas nas relações de poder.

Nessa perspectiva, pensamos que esses moradores estão numa condição precária na simetria desse poder, possuem pouca margem de autonomia para habitar ou para permanecerem no seu espaço identitário. As relações “nanoterritoriais” (SOUZA, 2013) não foram levadas em conta, muito menos priorizadas no planejamento das cidades da Copa ou dos Jogos Olímpicos. Por isso, esse trabalho de conclusão de curso, pode ser entendido, também, como uma contribuição política na luta da população subalternizada removida das áreas de interesse mobiliário que visavam concretizar um projeto de cidade neoliberal.

O trabalho será dividido em 5 capítulos. O capítulo I trata em apresentar a pesquisa, por isso, nessa parte indicamos brevemente o campo teórico que se firma, o

objetivo geral, específico e a Justificativa, que se faz a partir da nossa periodização, a Jornada de Junho 2013. Nesse período, diversos conflitos emergiam a superfície da visibilidade e a partir disso, destacamos um problema que afligia uma parcela da sociedade brasileira, a remoção da população subalternizada de áreas de interesse mobiliário para construção de megaeventos esportivos.

No capítulo 2, apresentaremos a metodologia do trabalho, dentre os procedimentos metodológico estão: a organização dos dados em tabelas de atributos com a distinção das obras para Copa do Mundo FIFA 2014 e para Jogos Olímpicos Rio 2016, a articulação das tabelas com as diversas fontes: Dados “hegemônicos” como o Portal da Transparência, Secretaria Geral do Governo e caixa econômica Federal, além de mídia alternativa como a Agência pública de Jornalismo, site *Rio on Watch*, etc. Houve também um trabalho de campo no Rio de Janeiro dia 19 e 20 de Janeiro.

Já o Capítulo 3 trata do referencial teórico, onde à princípio, expomos uma articulação de campo de pesquisa entre a Geografia Histórica e um campo marginal conhecido por Geografia dos ativismos sociais (SOUZA, 2013 e RODRIGUES, 2015). Dentro disso, discutimos o conflito social e conflitividade na geografia e já que a natureza socio-geográfica dos conflitos é urbana, articulamos alguns autores transversais a geografia urbana para pensar o conflito da remoção de habitações inseridas numa cidade neoliberal-mercadoria.

O capítulo 4 apresentará os dados sistematizados de cada megaevento: quanto a Copa do Mundo Fifa 2014, duas tabelas iniciais com um balanço geral dos gastos indicando os prejuízos orçamentários, em seguida, tabelas das cidade-sede especificando em quais empreendimentos haveria remoções e quantas famílias foram atingidas de acordo com dados da Secretaria do Governo. Tratando-se do Jogos Olímpicos apresentamos o Rio de Janeiro à domínio do PMDB e às parcerias público-privadas para estabelecer as regiões onde se fariam a infraestrutura Olímpica.

Finalizando com o capítulo 5, expomos nossos resultados a partir dos dados sistematizados, que representam a concretização do referencial teórico do capítulo 3. Sobre Copa do Mundo FIFA 2014, desenvolvemos dois gráficos que fazem um balanço das cidade-sede mais atingidas e um mapa geral do QGIS com o número de famílias atingidas em cada cidade. Sobre as Olimpíadas, elaboramos dois mapas do Google Earth para retratar a mudança sócio-espacial da Vila Autódromo, comunidade removida para a

construção do Parque Olímpico, infraestrutura executada para os jogos Olímpicos Rio 2016. Com isso, visamos compreender como se concretizou a espacialidade das remoções por megaeventos no Brasil na conjuntura de 2013 a 2016.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa em fontes documentais e bibliográficas. Num primeiro momento, partimos pela sistematização dos dados em tabelas de atributos² do Excel sobre Copa do Mundo FIFA 2014 e Jogos Olímpicos Rio 2016, encontrados em Portais da transparência do Governo, além de notícias do jornalismo hegemônico e independente e informações levantados por Comitês Populares da Copa (que articulavam o protagonismo dos atingidos, suas pautas e vozes através de movimentos sociais, instituições universitárias, ONG,s, etc) para nos apropriarmos e fazermos as análises.

Nela, organizamos os dados em diversas categorias que poderiam facilitar posteriormente a articulação com a teoria, sempre partindo do dado em sua materialidade, identificando o conflito. Ao longo da pesquisa desenvolvemos quatro tabelas a partir das nossas fontes documentais: (1) com informações do Comitê Popular da Copa, com dados mais consistentes sobre todas as comunidades envolvidas em processos de remoções no Rio de Janeiro, que nos permite identificar o nome das comunidades atingidas; (2) com dados quantitativos do Portal da Transparência (gerais e específicos de cada cidade, tratando dos gastos públicos e associando à remoção, ou não; (3) com entrevistas da Agência Publica de Jornalismo sobre 100 casos empíricos de remoção no Rio de Janeiro, (4) com dados da Secretaria Geral da Caixa Econômica Federal.

Além dos dados em si, que dizem respeito as remoções por megaeventos (Copa do Mundo FIFA 2014 e Jogos Olímpicos 2016), contamos com bibliografias que se somaram nas análises. Além da elaboração dessas tabelas para a sistematização de dados, contamos com a bagagem conceitual de articulação de campo entre Geografia Histórica e dos Ativismos sociais (RODRIGUES, 2015) e SOUZA (1995, 2000, 2002 2013.), além das contribuições da geografia urbana e autores transversais a esse tema. Novamente

² Essas tabelas são chamadas de “tabela de atributos”, já utilizadas como procedimento nas pesquisas do LEMTO - Laboratório de Estudos de Movimento Sociais e Territorialidades da UFF- Niterói pela orientadora dessa pesquisa. Nela constam os conflitos a partir de sua classificação ordenados em ordem cronológica e espacial, identificando o nome, a localidade, informações específicas, etc.

SOUZA (1995, 2000, 2002 2013), CARLOS (2007) VAINER (1999 e 2000) e LEFEBVRE (1991).

Sendo assim, como parte do procedimento metodológico da pesquisa, separamos as fontes bibliográficas em: (1) obras centrais, que tratam sobre a Geografia Urbana, Geografia Histórica e Ativismos Sociais e (2) obras auxiliares que não tratam diretamente do tema da pesquisa, mas que são referências nas análises, como reflexões críticas sobre as cidades na contemporaneidade, críticas a concepção neoliberal de cidade e o importante *slogan* do direito à cidade.

No dia 19 e 20 de janeiro de 2019 fizemos um trabalho de Campo na cidade do Rio de Janeiro, palco dos dois megaeventos abordados na pesquisa. Por isso, no primeiro dia visitamos os principais pontos no Centro do Rio que representam as expulsões: duas das antigas Ocupações do Movimento dos Sem-Teto: a Quilombo das Guerreiras e a Zumbi dos Palmares que foram desapropriados para execução dos megaeventos. Fizemos registro fotográfico das fachadas e do percurso, que pudemos comparar a outras fotos retiradas em outros momentos pela orientadora dessa pesquisa quando as ocupações tinham função de moradia. Nada foi proposto para aqueles espaços que permanecem vazios após a desapropriação.

No segundo dia, visitamos a região da Barra, passando por trechos que foram alvo das remoções da Transolímpica. O principal ponto foi a comunidade Vila Autódromo onde também fizemos registro fotográfico. Nos registros levantados estão pichações, faixas, um painel confeccionado pelos moradores que indicavam as arbitrariedades. Após essas informações, elaboramos um mapa em *Google Earth* que mostrará o que já foi a Vila Autódromo e o que virou após a remoção.

Primeiramente compreendemos que há uma diferença entre as intervenções de Copa do Mundo FIFA 2014 e Jogos Olímpicos 2016, que esses eventos possuem semelhanças e agentes diversos os compõem, porém é tarefa árdua estabelecer os empreendimentos específicos de cada um. Isso porque diversas políticas urbanas se entrelaçam e projetos fundem-se aos outros, através de consórcios de várias empresas, gerando uma confusão de dados. Apesar da dificuldade buscamos estabelecer os pontos que foram possíveis.

Tratando-se da Copa do Mundo FIFA 2014, sabemos que são intervenções que tem uma maior abrangência no território Brasileiro, transformando a estrutura das cidade-

sedes³ quanto a alguns eixos: mobilidade, estádios e aeroportos. Deste modo num primeiro momento, sistematizamos os dados quantitativos do Portal da Transparência, por representarem dados do governo Federal, indicando em cada cidade-sede os nomes específicos das intervenções causadoras de remoção.

Com essa sistematização identificamos um número de remoção em cada cidade e um valor total, que traria um panorama geral da situação das remoções por megaeventos no Brasil. Tratando-se dos dados das Olimpíadas, identificamos os pontos da cidade e principalmente o nome das comunidades envolvidas. Diferente da Copa do mundo FIFA 2014, que ainda encontramos as remoções comprovadas por documentos oficiais, as olimpíadas caminham progressivamente para a omissão e falta de transparência com os dados.

Dentre os procedimentos metodológicos destacamos os seguintes dados:

- Fotografias, mapas, imagens do *Google Earth* expressando a temporalidade, antes da periodização 2014 a 2016 e posterior;
- Reportagens (Utilizamos o projeto “100 remoções” da Agência Pública de Jornalismo, *Rio on Watch*, Site Passa Palavra);
- Dados públicos (Portal da Transparência do Governo Federal);
- Vídeos com depoimento dos protagonistas
- E fontes como Dossiês, matrizes responsabilidade, Relatórios, grupos e páginas do *FACEBOOK*;

Com esses dados elaboramos:

- a. Um banco de dados sobre os conflitos para cada cidade-sede, identificando os empreendimentos e em quais obras acarretavam remoções, com um número estimado de unidades habitacionais removidas.
- b. Um valor estimado de atingidos nas remoções por megaeventos no Brasil.
- c. Um Mapa temático em *ArcGis* que permitem uma compreensão das remoções de modo geral nas cidade-sede e dois em *Google Earth* sobre um caso entre os 3 maiores em quantidade de removidos: a Vila Autódromo.

³ Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Brasília, Curitiba, Salvador, Recife, Natal, Fortaleza, Manaus e Cuiabá

d. Gráficos

Períodos e escalas de análise:

- a) Periodização: Estabelecemos o recorte de 2013 a 2016, não de maneira aleatória, isso porque acreditamos que esse período representa uma nova conjuntura, representando um aumento da conflitividade no país e conseqüentemente uma crescente polarização da sociedade. Nesse período vivenciamos diversos conflitos, principalmente ligados a problemáticas das cidades: Reivindicações a mobilidade urbana e as ações violentas aos subalternos.
- b) Escalas de análise: Buscamos apreender os níveis escalares das ações, o conflito em suas múltiplas faces. Como afetam as relações a nível específico, local, por exemplo, do trabalhador que perde seu sustento, sua moradia, seu trabalho até o quanto isso contribuiu para representar uma conjuntura no país.

3. Referencial Teórico

3.1. Articulação de um campo de pesquisa: Geografia histórica, Geografia dos ativismos sociais e geografia Urbana.

O arcabouço teórico dessa pesquisa baseia-se principalmente na proposta de Rodrigues (2015), na articulação de campos de estudo como a Geografia Histórica e o que seria a Geografia dos ativismos sociais pensada por Souza (1988, 2000 e 2006). Apostando na ideia de interdisciplinaridade dos campos de estudo, também consideramos cabíveis a pesquisa, questões que pertencem à geografia urbana, já que a “natureza socio-geográfica dos conflitos” (RAMOS, 2002, p.) de remoção por megaeventos é estritamente urbana.

Ao adentrarmos o campo da geografia Histórica, apostamos na articulação espaço-tempo, já tão importante para Abreu (1998), compreendendo que nenhuma estrutura sócio-espacial seria a-histórica, tudo estaria submetido a um tempo, a uma dada conjuntura e um determinado recorte, por isso, esse campo nos leva a adotar os procedimentos metodológicos de periodização (que indicam o tempo para tratar uma certa espacialidade).

Tal articulação se dá pela incorporação do que podemos chamar de elementos históricos à análise: as diferentes temporalidades que caracterizam uma historicidade (os eventos, as conjunturas e a longa duração) e as periodizações. Em outras palavras, o geógrafo deve incorporar as lições do historiador Marc Bloch, que define a História como a disciplina que estuda o homem no tempo (RODRIGUES, 2015, p. 242)

Auxiliados por esse campo, estabelecemos nossa periodização que diz respeito a uma conjuntura específica de aumento da “conflitividade” (RAMOS, 2002), onde seu marco inicial seriam as “Jornadas de Junho 2013” (MAIA, 2016), período em que as ruas foram tomadas por intensos protestos em diversas cidades brasileiras impulsionados mutuamente pela indignação voluntária, além da ação planejada e articulada dos movimentos sociais. Essa conjuntura trouxe transformações sociais notadas por uma forte polarização da sociedade. O ano de 2016, por sua vez, seria o ano da realização dos Jogos Olímpicos do Rio, marcado pelo o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, dando início ao golpe à democracia.

Por isso, não precisaríamos tratar um passado remoto ou distante para englobar a história nos estudos geográficos. Uma periodização definida por uma conjuntura específica seria importante para compreender o conflito social que queremos abordar. A geografia histórica seria importante para recortar um determinado tempo para compreender a espacialidade desse conflito social.

A Geografia Histórica, nessa perspectiva, é um campo de pesquisa caracterizado, fundamentalmente, não pelo estudo do passado, mas sim pela clara e explícita articulação espaço-tempo na análise dos processos sociais, nas quais as espacialidades de períodos históricos pretéritos são privilegiadas pelas pesquisas. (RODRIGUES, 2015, p. 245)

3.1.1 Perpassando a Geografia dos Ativismos Sociais

É importante que desloquemos o olhar, para um conhecimento a partir dos protagonistas que vivem o conflito social, isso explicaria, ao longo da pesquisa, relacionar diferentes origens de fontes que abordavam as remoções por megaeventos no Brasil, porém valorizando o conhecimento independente, anti-hegemônico.

Sendo assim, a geografia dos ativismos sociais contribuiria para nos auxiliar segundo Souza (2012 apud RODRIGUES, 2015, p.243) “a superar o “olhar (apenas) de

sobrevoo”. Ao buscar fontes alternativas produzidas por e para os protagonistas do conflito social, alcançamos resultados que podem ser ferramenta de lutas para esse grupo social atingido.

Romper com a visão de sobrevoo seria uma forma de transgredir uma certa “tradição “geográfica, de uma geografia para o controle estatal, para se enxergar o conflito social. Rodrigues (2015) afirma que uma análise focada nas grandes estruturas socioeconômicas e políticas, poderia conter um olhar tendencioso em não enxergar a capacidade de ação dos protagonistas do conflito social. Por isso, não poderíamos deixar de pensar em conflito social como conceito chave para compreender as remoções.

3.2 Geografia, o conflito social e a conflitividade

Se as relações sociais não podem ser desvinculadas do espaço e são em si conflituosas, logo, esses conflitos são espacialmente situados, possuem uma localização que lhes é inerente. O conflito seria parte dessa relação de poder expressa por um protagonismo e antagonismo, um tensionamento de forças, contradições sociais, polos que se articulam.

o conflito social como contradição em ato pode trazer novas questões a serem pensadas e teorizadas que se colocam a partir de lugares e situações que escapam aos padrões tanto teóricos como políticos estabelecidos. Assim, nossas investigações tanto apontam para a possibilidade de identificarmos padrões, processos e leis gerais, como para as singularidades a partir dos conflitos sociais e dos lugares onde ocorrem e que produzem com sua ocorrência. Para isso a consideração da geograficidade do social é fundamental. (THOMPSON, 1981 *apud* RAMOS, 2002)

A conflitividade seria explicada por quando os conflitos sociais têm maior visibilidade e se dão com maior frequência num certo espaço-tempo. As “Jornadas de Junho 2013” seria um recorte que marca o começo de um novo padrão de conflitividade no Brasil Contemporâneo, a indignação com as arbitrariedades dos megaeventos inspirou atos políticos nas ruas que impulsionaram uma nova conjuntura.

Nesse sentido, o conflito social é considerado não só como um fato social em sua positividade como, também, um fato-sendo-

feito e, por isso, aberto às circunstâncias do lugar e do tempo em que ocorre. As relações sociais e de poder não se constituem como uma ordem cuja normalidade, vez por outra, seria acometida por disfuncionalidades, anormalidades, desordens e conflitos. Ao contrário, os conflitos sociais são parte da ordem social que constituem e que por meio deles se transforma/se afirma. Assim, o conflito social ganha uma enorme relevância teórico-política e, como tal, se coloca como um conceito fundamental para a constituição das ciências sociais na perspectiva de um campo do conhecimento preocupado com as mudanças e com as transformações da sociedade. (RAMOS, 2003:3).

3.3. Remoções, conflitos e a cidade neoliberal

O conflito social aqui destacado tem como *locus* um modelo de cidade neoliberal. A despeito de cada uma das cidades-sede dos megaeventos possuir seus próprios processos históricos, fazem parte de uma ordem global totalizante. Buscamos ultrapassar uma visão do senso comum, de que esses moradores não têm direito sobre uma moradia ocupada. O que pouco se discute é a condição de precariedade social que condiciona um indivíduo a ocupar uma área morar.

Carlos, (2007, p. 93) destaca que:

Na realidade, atualmente a cidade inteira está submetida ao valor de troca, como consequência da generalização do mundo da mercadoria que transformou o próprio espaço em mercadoria, o que significa que os modos possíveis de apropriação devem realizar-se nos limites e interstícios da propriedade privada do solo urbano, que delimita o acesso dos cidadãos à moradia (definido e submetido ao mercado fundiário), ao mesmo tempo em que determina e orienta outras formas de uso (o momento definido enquanto lazer, por exemplo, desvela o fato de que estes acessos se realizam através do consumo do espaço através do mercado).privada do solo urbano, que delimita o acesso dos cidadãos à moradia.

As cidades-sede⁴, com histórias diferentes ou semelhantes à do Rio, sofrem também em casos de remoção para receber a Copa do Mundo 2014 FIFA. Os prefeitos criam maneiras de forjar na cidade caótica, com graves problemas de mobilidade e moradia, uma cidade bela, uma “cidade maravilhosa” voltada ao consumo de estrangeiros, o que (SOUZA, 2003: 140) vai denominar “*citymarketing*”, onde através da

⁴ Informação extraída no Portal da transparência do Governo Federal disponível em:<<http://www.portaltransparencia.gov.br/copa2014/cidades/>>. Acessado em:15 fev. 2018.

propaganda (em quase todos os casos, enganosa) promove-se de maneira mascarada a imagem de uma cidade ideal a ser vivida (ou pode-se dizer, vendida).

Porém, o planejamento só pode causar transformações benéficas quando pensado coletivamente, onde todos os cidadãos possam participar sem silenciamento.

Sabemos que não é recente as tentativas de modernizar os espaços. A Experiência prática mostra que pode haver crescimento sem desenvolvimento social (Crescimento quantitativo, sem desenvolvimento qualitativo). Nessas condições, as transformações na sociedade são mais aparentes do que reais. O fetichismo e a ideologia da transformação (por outras palavras: a ideologia da modernidade) ocultam a estagnação das relações sociais essenciais. O desenvolvimento da sociedade só pode ser concebido na vida urbana, pela realização da sociedade urbana. (LEFEBVRE, 1991, p. 53)

Uma das causas, em termos de conjuntura urbana, que vai levar às remoções, são o que SOUZA (2003 e 2006) vai chamar de uma guinada do planejamento mercadófilo, no qual a cidade passa a se organizar a partir de uma “lógica empresarial”, com áreas de interesse imobiliário, que geram o movimento de “empurrar” a população dessas áreas para investimentos em potencial. Por isso, as cidades tornam-se “lugares de consumo e consumo do lugar” (LEFEBVRE, 1991). Neste sentido, não estariam voltadas a atender uma qualidade de vida, mas ao contrário, a realidade urbana é utilizada, paradoxalmente, para atender as necessidades do capital, para a maximização da acumulação.

Por isso, um determinado modelo de sociedade baseado em hierarquias e meritocracias, refletem em como o espaço estará dividido, sempre segregando a população subalterna como um próprio reflexo do capitalismo. Os megaeventos são expressões desse modelo de cidade, um mecanismo para reprodução do capital, são representações de uma cidade mercadoria submetida a todo tempo a um *marketing* urbano.

Talvez esta seja, hoje, uma das ideias mais populares entre os neoplanejadores urbanos: a cidade é uma mercadoria a ser vendida, num mercado extremamente competitivo, em que outras cidades também estão à venda. Isto explicaria que o chamado marketing urbano se imponha cada vez mais como uma esfera específica e determinante do processo de planejamento e gestão de cidades (VAINER, 2013, p. 2)

As cidades da América do Sul têm sido submetidas a modelos de planejamento urbano que seguem um “padrão-tecnocrático-autoritário” (VAINER, 1999:75) conhecido por planejamento estratégico⁵. Esse modelo se utiliza de agências multilaterais, como por exemplo, o BIRD, e outros países da Europa, principalmente à Espanha, para implantar práticas de planejamento baseadas no “sucesso” do modelo da Cidade de Barcelona na Copa do Mundo FIFA de 1992 (VAINER, 1999).

Tirando com exemplo máximo de uma cidade empresa, o Rio de Janeiro, se vê à comando do partido político PMDB, já que como governadores⁶ tivemos 3 representantes consecutivos desse partido: Rosinha Garotinho de 2003 a 2007, Sérgio Cabral de 2007 a 2011, que foi reeleito e governou um outro mandato de 2011 a 2014 e antes de terminar seu mandato abandona o cargo por pressões, devido acusações por participar de diversos esquemas de corrupção, e por fim quem toma posse é o atual governador Pezão.

É conhecido que a cidade Rio de Janeiro passou por situações semelhantes às ocorridas no período de 2013-2016 ainda no início do século XX. A história, neste caso, se repete mecanismos comparáveis de coerção e violência: remoções forçadas, demolições arbitrárias, alterações infra-estruturais não participadas, estratégias de segregação entre outras.

Gostaríamos de articular a geografia ao conceito de direito a cidade (1991) pois este em si contribui bastante na valorização da espacialidade instituída, isso “pode colaborar para uma articulação transversal das lutas,” (SOUZA, 2015) e contribuir para a “inserção política do geógrafo na dinâmica das lutas sociais”. Os 3 mapas apresentados nos resultados são ferramentas políticas contribuindo para a justiça social dos afetados por remoções.

⁵ De acordo com VAINER (1999) O planejamento estratégico surgiu em Harvard Business School, onde através de modelos gerais, traçaríamos todas as etapas metodológicas adaptando a cidade à uma lógica empresarial. Acontece que não respeita os níveis locais, é preciso articular, um planejamento não pode vir “de cima”.

⁶ Informação extraída do site da prefeitura do Rio de Janeiro, disponível em: <<http://www0.rio.rj.gov.br/arquivo/informacao-governantes.html>> Acessado em: 20 fev. 2018.

4. Projetando as tabelas

O capítulo 4 foi construído pensando na exposição dos dados levantados. A princípio, faço um apanhado histórico sobre como esses megaeventos se firmam no cenário brasileiro. Sobre a Copa do Mundo, expomos a necessária submissão da infraestrutura e serviços ao “Padrão FIFA”, com isso, desenvolvemos tabelas explicativas que visam elucidar a espacialidade das remoções.

4.1. Contextualização da inserção da Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil Contemporâneo

4.1.1. Submissão ao padrão “FIFA”

Desde 30 de outubro de 2007 ⁷, o Brasil é anunciado como o país oficialmente a sediar a copa do mundo FIFA 2014 e para que isso acontecesse, foi preciso adaptar a infraestrutura e serviços ao Padrão FIFA, estabelecendo de acordo com o Ministério do Transporte⁸ o 1º ciclo de planejamento que diz respeito aos Projetos de infraestrutura. Em janeiro de 2010 o governo federal assina a matriz responsabilidade, 2011 inicia o 2º Ciclo de Planejamento (Projetos de Infraestrutura de Suporte e Serviços) e em 2012 Início do 3º Ciclo de Planejamento (Operações e Ações Específicas), compondo passos a serem seguidos pelas cidades.

É assim que a lei geral da Copa (12.663/12)⁹ surge para estabelecer os pontos de junção entre a iniciativa pública e privada (FIFA), garantindo que esse “padrão” fosse implantado com êxito. Para acontecer, era preciso estabelecer as cidades a sediarem o evento, no qual coube ao COL (Comitê Organizador Local) e ao Governo Federal selecionar esses locais, onde representam as cidades mais atraentes ao turismo, já que a FIFA estabelecia um limite para a quantidade de cidades, não participando da escolha das mesmas. De 22 candidatas, em 31 maio de 2009 foram estabelecidas 12 cidades-sede: Manaus, Fortaleza, Natal, Recife, Salvador, Cuiabá, Brasília, Belo Horizonte, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre e Rio de Janeiro.

⁷ Informação extraída no Acervo do jornal “O Globo” disponível em:<<http://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/brasil-foi-escolhido-sede-da-copa-do-mundo-de-2014-em-outubro-de-2007->>. Acessado em: 25 fev. 2018.

⁸ Informação extraído no site do Ministério do Esporte disponível em:<http://www.esporte.gov.br/arquivos/assessoriaEspecialFutebol/copa2014/6_Balanco_Copa_dez_2014.pd>. Acessado em: 25 de fev 2018

⁹ Verificar em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12663.htm>

4.1.2. O Portal da transparência: indicativo de um país imerso em obras de mobilidade, aeroporto e estádios

O site portal da transparência¹⁰ é um projeto elaborado pelo Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União em 2004, que expõe à população informações quanto ao fim do dinheiro público. Tratando-se da parte referente à Copa do Mundo 2014, encontra-se atualmente fora do ar¹¹, porém nos indicava no início da pesquisa, cada obra realizada e, além dos gastos, se houve ou não remoção. Foi no portal da transparência, que extraí os dados das obras de infraestrutura e as remoções acarretadas para que as obras fossem viabilizadas.

Como podemos ver na tabela 1, o somatório geral das cidades-sede dentro de cada modalidade trouxe gastos que ultrapassam a casa dos bilhões, são estimados um total de gasto geral de: Aeroporto: R\$ 7.5 bilhões; Mobilidade Urbana: 6,92 bilhões e Estádios: 6,58 bilhões, num total de aproximadamente 20 bilhões. De acordo com TCU (Tribunal de Contas da União)¹² houve um gasto de 22,5 bilhões em Copa do Mundo FIFA 2014 (Sem contar as Olimpíadas), sendo que os aeroportos custaram aproximadamente R\$ 7 bilhões, outros R\$ 7 bilhões em gastos para mobilidade urbana e R\$ 8 bilhões em estádios.

| Cidade-Sede | Tipos de Projetos/ações | | | | |
|----------------|-------------------------|-------------------------------------|----------------------|----------------------------|-----------------------|
| | Aeroporto | Mobilidade Urbana | Estádios | Valor total dos empreendim | Previsão matriz |
| Belo Horizonte | R\$ 1.425.980.305,93 | R\$ 698.627.752,55 | R\$ 465.623.100,36 | R\$ 2.590.231.158,84 | R\$ 2.622.076.039,41 |
| Brasília | R\$ 870.417.580,72 | R\$ 37.055.627,31 | R\$ 1.430.621.779,09 | R\$ 2.338.094.987,12 | R\$ 2.168.659.901,39 |
| Cuiabá | R\$ 78.009.316,64 | R\$ 892.050.607,83 | R\$ 419.914.651,55 | R\$ 2.338.094.987,12 | R\$ 2.443.659.226,31 |
| Curtiba | R\$ 90.409.068,37 | R\$ 213.569.291,73 | R\$ 310.298.627,77 | R\$ 614.276.987,87 | R\$ 1.119.881.044,48 |
| Fortaleza | R\$ 71.659.152,39 | R\$ 139.888.990,50 | R\$ 495.233.753,30 | R\$ 706.781.896,19 | R\$ 1.642.190.650,30 |
| Internacional | | | | R\$ 1.321.058.884,06 | Não consta |
| Manaus | R\$ 376.436.113,87 | (Não houve investimentos) | R\$ 338.737.971,86 | R\$ 338.737.971,86 | R\$ 1.308.237.018,08 |
| Nacional | | | | R\$ 338.737.971,86 | R\$ 2.399.553.244,40 |
| Natal | R\$ 121.834.560,37 | R\$ 247.962.492,60 | R\$ 400.000,00 | R\$ 370.197.052,97 | R\$ 1.546.343.428,35 |
| Recife | Não houve investimento | R\$ 512.777.129,60 | R\$ 385.307.605,81 | Não consta | R\$ 1.673.137.143,96 |
| Rio de Janeiro | R\$ 325.743.682,62 | R\$ 1.070.264.495,49 | R\$ 1.217.776.834,57 | R\$ 2.613.785.012,68 | R\$ 3.872.996.211,94 |
| Salvador | R\$ 92.717.929,88 | Não consta | R\$ 689.482.085,50 | Não consta | R\$ 949.130.000,00 |
| São Paulo | R\$ 5.181.192.002,25 | R\$ 610.507.000,00 (Não consta como | R\$ 808.835.342,83 | Não consta | R\$ 5.085.175.062,43 |
| Porto Alegre | R\$ 81.449.808,27 | R\$ 13.330.388,76 | R\$ 366.329.817,30 | R\$ 461.110.014,33 | R\$ 508.501.085,38 |
| Valor Total | R\$ 8.339.413.407,44 | R\$ 3.825.526.776,37 | R\$ 6.589.823.598,08 | R\$ 18.754.763.781,89 | R\$ 27.339.540.056,43 |

Tabela 01: Gastos das cidade-sedes com aeroportos, mobilidade urbana e estádios

¹⁰ Verificar em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/sobre/o-que-e-e-como-funciona>>

¹¹ Verificar em: <<https://www.portaldatransparencia.gov.br/copa2014>>

¹² Informação extraída no site Agência Brasil disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-12/tcu-contabiliza-r-255-bilhoes-de-gastos-com-copa-do-mundo>>. Acessado em: 20 fev. 2018

Fonte: Dados do site Portal da Transparência da Copa do Mundo Fifa 2014, 2018

As cidades da Copa com maiores gastos foram respectivamente: São Paulo com 6,6 bilhões, Rio de Janeiro com 2,6 bilhões e Brasília com 2,35 bilhões. O maior gasto com aeroporto foi São Paulo: 5,181 bilhões, em Mobilidade Urbana foi no Rio De janeiro com 1,07 bilhões e em Brasília, e 1,43 bilhões em com estádios. Observamos que os maiores investimentos estão localizados nas principais cidades do país: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Brasília.

Todas as cidades-sede receberam especificações quanto a mobilidade urbana, Aeroporto e estádios, então, de acordo com a Tabela 1, o eixo com maior número de remoções é o de mobilidade urbana, dizemos que houve um (des)legado, atualmente a situação da mobilidade não foi resolvida mesmo com as obras para a “melhoria” do transporte público. Além disso, destacamos que o eixo que mais removeu população com a justificativa dos megaeventos foi Mobilidade Urbana.

| | Valor total dos empreendimentos por cidade-s Previsão matriz | | Total contratado | Total Executado (Pago) |
|----------------|--|-----------------------|-----------------------|------------------------|
| Belo Horizonte | R\$ 2.590.231.158,84 | R\$ 2.622.076.039,41 | R\$ 2.283.017.701,08 | |
| Brasília | R\$ 2.338.094.987,12 | R\$ 2.168.659.901,39 | R\$ 2.702.564.841,74 | R\$ 2.338.094.987,12 |
| Cuiabá | R\$ 2.338.094.987,12 | R\$ 2.443.659.226,31 | R\$ 2.388.655.259,35 | R\$ 1.389.974.576,02 |
| Curitiba | R\$ 614.276.987,87 | R\$ 1.119.881.044,48 | R\$ 988.186.432,75 | R\$ 614.276.987,87 |
| Fortaleza | R\$ 706.781.896,19 | R\$ 1.642.190.650,30 | R\$ 1.769.772.583,20 | R\$ 918.098.191,39 |
| Internacional | R\$ 1.321.058.884,06 | Não consta | Não consta | Não consta |
| Manaus | R\$ 338.737.971,86 | R\$ 1.308.237.018,08 | R\$ 1.008.632.594,35 | R\$ 717.879.142,76 |
| Nacional | R\$ 338.737.971,86 | R\$ 2.399.553.244,40 | R\$ 2.170.542.028,92 | R\$ 1.542.473.416,70 |
| Natal | R\$ 370.197.052,97 | R\$ 1.546.343.428,35 | R\$ 973.524.197,85 | R\$ 446.254.759,19 |
| Recife | Não consta | R\$ 1.673.137.143,96 | R\$ 1.425.124.564,63 | R\$ 534.431.106,47 |
| Rio de Janeiro | R\$ 2.613.785.012,68 | R\$ 3.872.996.211,94 | R\$ 3.463.118.824,87 | R\$ 2.619.384.814,95 |
| Salvador | Não consta | R\$ 949.130.000,00 | R\$ 983.588.223,71 | R\$ 911.503.294,10 |
| São Paulo | Não consta | R\$ 5.085.175.062,43 | R\$ 6.982.616.202,66 | R\$ 6.155.875.021,68 |
| Porto Alegre | R\$ 461.110.014,33 | R\$ 508.501.085,38 | R\$ 678.703.363,23 | R\$ 461.110.014,33 |
| Valor Total | R\$ 18.754.763.781,89 | R\$ 27.339.540.056,43 | R\$ 27.818.046.818,34 | R\$ 18.649.356.312,58 |

Tabela 02: Valor contratado x executado

Fonte: Tabela elaborada com dados do portal da transparência Copa do Mundo Fifa 2014 pela autora, 2018

Sabemos que em geral o valor executado foi na maioria das vezes inferior ao previsto no contrato. Os dados chegam a casa dos bilhões de reais e se forem somados aos gastos em Olimpíadas, crescerão mais ainda. Sendo assim, o país teve uma despesa que chega quase a casa dos 20 bilhões em Copa do Mundo FIFA 2014, isso porque há uma discrepância entre o que foi proposto e o que realmente pago, como podemos observar na tabela 2. Além dos gastos de cada cidade, identificamos os empreendimentos e suas sucessivas remoções.

4.1.3. Sistematizações em tabelas para cada cidade-sede

Tratando-se da Copa do Mundo FIFA 2014, para identificar o número de residências e traçar um possível número estimado de indivíduos afetados pelas remoções, nos baseamos em dados da Secretaria Geral da Presidência da República com informações do Ministério das Cidades e da Caixa Econômica Federal,¹³ e para garantir a validade, também utilizamos dos dados dos relatórios específicos gerados pela rede de pesquisadores do Observatório das Metrópoles denominado– Metropolização e Megaeventos (2011).

Abaixo seguem as cidades-sedes com dados específicos e o número estimado de famílias afetadas.

[1] São Paulo (SP): Num panorama geral, em São Paulo identificamos 396 remoções de residências na Vila da Paz, 564 no (Monotrilho, linha 17) e 8 no Itaquerão, totalizando um quadro de 968 famílias, como consta na tabela 3. Podemos supor, com base numa estimativa que relaciona o número de residências removidas com o número que supostamente seria uma média de moradores, que minimamente o número de removidos é pelo menos 3 vezes maior que o número de unidades construídas, levando em conta uma família com 3 pessoas.

Das 3 localidades diferentes envolvendo remoções, alcançamos dados mais específicos sobre a comunidade Vila da paz. Esta foi associada a obra da copa do mundo FIFA 2014 por estar próxima ao estádio Itaquerão, ou seja, não consta diretamente em fontes oficiais, as desapropriações de responsabilidade da prefeitura. Os documentos da Secretaria Geral do governo indicam que as famílias que naquela localidade habitavam serão transferidas para outros empreendimentos do PMCMV (“Programa Minha casa, minha vida”): O Conjunto Iguape B e o Conjunto São Sebastião no bairro de Itaquera.

¹³Link da Tabela onde foram baseados os dados <www.secretariadegoverno.gov.br/.../2014/.../copa_2014_desapropriacoes-final-1.pdf> acessado as 11:23 de 23/08/2018

| Cidade-Sede: São Paulo | | | | |
|------------------------|--|-------------------|----------------|-----------------------|
| | Empreendimentos | Valor (R\$) | Houve Remoção? | Residências atingidas |
| Mobilidade | Monotrilho - Linha 17 | | Sim | 564 |
| Aeroporto | Ampliação e Revitalização do Sistema de | 56.293.187,91 | Não | 0 |
| | Terraplenagem do Terminal de Passageiro | 241.112.116,65 | Não | 0 |
| | Concessão para Ampliação, Manutenção e | 2.433.730.162,25 | Não | 0 |
| | Construção do Módulo Operacional - MO | 4.301.876,47 | Não | 0 |
| | Concessão para Ampliação, manutenção | 2.370.953.164,78 | Não | 0 |
| | Terminal de Passageiros 4 (Fase 1) (Aero | 74.801.494,19 | Não | 0 |
| Estádios | Construção da Arena São Paulo (Itaquera | (Dado não encontr | Sim | 8 |
| | Vila da Paz* | (Dado não encontr | Sim | 396 |
| | | | UH* Removida | 968 |

Tabela 03 – Tabela com as modalidades e empreendimentos de São Paulo identificando unidades habitacionais removidas.

Fonte: Elaboração da autora com Dados do Portal Copa do Mundo FIFA 2014 e Secretaria Geral da Presidência.

[2] **Fortaleza (CE):** Conforme consta na tabela 4, exceto as Estações Padre Cícero e Juscelino Kubitschek não acarretaram remoção da população na modalidade Mobilidade Urbana. De acordo com dados de portais da transparência e governo, identificamos os seguintes empreendimentos causadores de conflitos habitacionais, dentro da modalidade Mobilidade Urbana¹⁴:

- **O VLT Parangaba/Mucuripe e Estações** – Para este empreendimento, 1940 residências foram removidas, sem contabilizar os imóveis comerciais e terrenos. Alguns moradores serão remanejados nos conjuntos Aldacir Barbosa e Alto da Paz (PMCMV) numa área próxima à antiga habitação. Dentre estas, estão a Trilha do Senhor, Dom Oscar Romero, São Vicente, Rio Pardo, Canos, Jangadeiros, João XXIII e Aldacir Barbosa que, juntas, formaram um movimento autônomo conhecido por “comunidade dos trilhos”.
- No **Eixo Via Expressa/Raul Barbosa** – Temos um total de 111 imóveis residências atingidas e a população será direcionada para o Condomínio Aldacir Barbosa do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) no Residencial Cidade Jardim do PMCMV numa distância aproximada de 10 quilômetros da antiga área;

¹⁴Informações retiradas no site < <https://apublica.org/2012/09/ate-4-mil-familias-podem-perder-suas-casas-por-obras-da-copa-em-fortaleza/>> 15 de maio/2018

- **BRT Av. Alberto Craveiro** 45 famílias serão direcionadas para o empreendimento Cidade Jardim Módulo 1 do PMCMV;
- **BRT Av. Paulino Rocha**, onde 44 imóveis comerciais foram ou serão indenizados pelas benfeitorias e propriedades e,
- **BRT AV. Dede brasil:** 137 imóveis comerciais ¹⁵.

Total: 2096 unidades habitacionais removidas.

| Cidade-Sede: Fortaleza | | | | |
|--|--|----------------|----------------|---|
| | Empreendimentos | Valor (R\$) | Houve Remoção? | Residências atingidas |
| Mobilidade | BRT Avenida Alberto Craveiro | 20.702.964,46 | Sim | 45 |
| | BRT Avenida Dedé Brasil | 1.880.415,78 | Sim | 137 imóveis comerciais 44 imóveis e terrenos |
| | BRT Avenida Paulino Rocha | 39.750.316,94 | Sim | |
| | Eixo Via Expressa/Raul Barbosa | 695.622,22 | Sim | 111 |
| | Estações Padre Cicero e Juscelino Kubitschek | 50.754.666,78 | Não | 0 |
| | VLT: Parangaba/Mucuripe | 65.122.939,37 | Sim | 1940 |
| Aeroporto | Reforma e Ampliação do Terminal de Passageiros | 71.659.152,39 | Não | 0 |
| Estádios | Reforma do Estádio Governador Plácido Castelo | 495.233.753,30 | Não | 0 |
| Valor total das obras de infraestrutura(R\$) | | 745.799.831,24 | UH* Removida | 2096 |

Tabela 04 – Tabela com as modalidades e empreendimentos de Fortaleza identificando unidades habitacionais removidas.

Fonte: Elaboração da autora com Dados do Portal Copa do Mundo FIFA 2014 e Secretaria Geral da Presidência.

[3] **Belo Horizonte (MG):** Para construir a tabela 5, utilizamos o projeto “Belo Horizonte: os impactos da copa do mundo 2014.” de Hélio Rodrigues de Oliveira Jr, Daniel Medeiros de Freitas e João Bosco Moura Tonucci Filho, equipe do Observatório das MetrÓpole, 2014 e os dados da Secretaria Geral da Presidência da República com informações do Ministério das Cidades e da Caixa Econômica Federal,¹⁶ As obras na categoria, Aeroporto e Estádio, não trouxeram remoções para serem executadas, segundo consta na tabela elaborada pela Secretaria do Governo, portal público. De 7 empreendimentos na categoria mobilidade urbana, 3 desses tiveram deslocamentos involuntários da população e remoção de moradias.

16 Link da Tabela onde foram baseados os dados <www.secretariadegoverno.gov.br/.../2014/.../copa_2014_desapropriacoes-final-1.pdf> acessado as 11:23 de 23/08/2018

São eles:

- **O BRT Antônio Carlos Pedro I** – Com 260 desapropriações de responsabilidade do governo estadual/prefeitura;
- **Via 210 (Ligação Via Minério / Tereza Cristina)** com 54 moradias removidas e;
- **Via 710** com 237 moradias removidas.

| Cidade-Sede: Belo Horizonte | | | | |
|--|---|--------------------|--------------------------|-----------------------|
| | Empreendimentos | Valor (R\$) | Houve Remoção? (Sim/Não) | Residências atingidas |
| Mobilidade | Boulevard Arrudas / Tereza Cristina | 213.517.243,95 | Não | 0 |
| | BRT: Antônio Carlos / Pedro I | 248.408.607,14 | Sim | 260 |
| | BRT: Área Central | 51.297.638,24 | Não | 0 |
| | BRT: Cristiano Machado | 53.256.034,78 | Não | 0 |
| | Corredor Pedro II e Obras Complementares nos BR | 50.754.666,78 | Não | 0 |
| | Via 710 | 26.443.051,86 | Sim | 237 |
| | Via 210 (Ligação Via Minério / Tereza Cristina) | 54.950.509,80 | Sim | 54 |
| Aeroporto | Construção do Terminal de Passageiros 3 | 19.223.166,97 | Não | 0 |
| | Reforma e Ampliação da Pista de Pouso e do Sistem | 108.575.390,70 | Não | 0 |
| | Reforma e Modernização do Terminal de Passageiro | 133.930.895,35 | Não | 0 |
| Estádios | Reforma e adaptação do Estádio Magalhães Pinto (N | R\$ 465.623.100,36 | não | 0 |
| Valor total das obras de infraestrutura(R\$) | | 1.425.980.305,93 | UH* Removida | 551 |

Tabela 05 – Tabela com as modalidades e empreendimentos de Belo Horizonte identificando unidades habitacionais removidas.

Fonte: Elaboração da autora com Dados do Portal Copa do Mundo FIFA 2014 e Secretaria Geral da Presidência.

Com isso, chegamos a um total de 551 remoções, e se levássemos em conta uma média de 3 moradores por habitação, chegaríamos a um valor estimado de 1500 pessoas. Além do mais, os dados de imóveis comerciais e terrenos não foram aqui contabilizados, isso aumentaria o número de afetados.

[4] Cuiabá (MT)

Identificamos 20 residências e 300 imóveis comerciais/terrenos no empreendimento VLT Cuiabá/Várzea e no Corredor Mário Andreazza 74 imóveis comerciais removidos. (Conforme consta a tabela 6). De acordo com Cinthya Rocha, jornalista da TV Centro América em entrevista em julho de 2018 para O Globo, o VLT Cuiabá/Várzea, que custou aproximadamente 816 milhões, quase 1 bilhão de reais tem obras paradas por 4 anos devido dívidas. Por não estar cumprindo nenhuma função social, o local serve como depósito de lixo e abrigo para moradores em situação de rua.¹⁷

¹⁷ Endereço do site <<https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/estacao-do-vlt-em-varzea-grande-mt-vira-deposito-de-lixo-e-abrigo-para-moradores-de-rua-e-usuarios-de-drogas.ghtml>> acessado em 28/08/2018.

Os problemas chegaram também em Várzea Grande, cidade vizinha a Cuiabá, que vai receber o COT (Campo Oficial de Treinamento), onde os moradores ficaram insatisfeitos com a SECOPA (Secretaria Extraordinária da Copa do Mundo), que não trouxe soluções plausíveis e negociações justas quanto as desapropriações que ali aconteceram. A problemática está em muito desses imóveis, apesar de não serem um número expressivo de moradias, representam áreas comerciais, que conseqüentemente afetará a vida das pessoas que dependiam daquele trabalho para sua autossuficiência, foram identificados comércios consolidados há 30 anos.

Uma das grandes injustiças cometidas foi que para a negociação do das indenizações e reassentamentos acontecessem, as moradias deveriam apresentar os documentos do imóvel atingido, acontece que muitos não estavam com a documentação em dia, e outros estavam com saldo negativo, colocando os moradores em situações de endividamento para ter direito a indenização, e ainda por fim, acabaram removendo sem diálogo.¹⁸

Total: 20 famílias removidas

| Cidade-Sede: Cuiabá | | | | |
|--|--|--------------------|--------------------------|---|
| | Empreendimentos | Valor (R\$) | Houve Remoção? (Sim/Não) | Residências atingidas |
| Mobilidade | Adequação Viária e Obras de Acessibilidade à A | 51.629.801,02 | Não | 0 |
| | Corredor Mário Andreazza | 25.032.838,65 | Sim | 70 imóveis comerciais, terrenos, outros |
| | VLT: Cuiabá / Várzea Grande | 815.387.968,16 | Sim | 20 |
| Aeroporto | Implantação do Módulo Operacional | 1.993.389,46 | Não | 0 |
| | Reforma e Modernização do Terminal de Passag | 76.015.927,18 | Não | 0 |
| Estádios | Construção da Arena Multiuso Pantanal | R\$ 419.914.651,55 | Não | 0 |
| Valor total das obras de infraestrutura(R\$) | | 1.389.974.576,02 | UH* Removida | 20 |

Tabela 06 – Tabela com as modalidades e empreendimentos de Cuiabá identificando unidades habitacionais removidas.

Fonte: Elaboração da autora com Dados do Portal Copa do Mundo FIFA 2014 e Secretaria Geral da Presidência.

[5] **Recife (PE).** Aqui identificamos remoções restritamente em obras de mobilidade urbana, como consta na tabela 7, são elas:

- Corredor Caxangá (Leste/Oeste) -74 unidades habitacionais;

¹⁸ Link da reportagem que evidencia a falta de diálogo em Cuiabá < <https://apublica.org/2013/05/mato-grosso-despejo-chega-antes-dialogo-copa-2014-cuiaba-varzea-grande-copa-do-mundo/>> Acessado em 28/08/2018

- BRT NORTE/SUL – 6 imóveis comerciais e terrenos
- Ramal Cidade da Copa - 95 unidades habitacionais;
- Terminal Cosme e Damião – 46 unidades habitacionais;
- Corredor Via Mangue 1323 – 992 famílias foram encaminhadas para 3 conjuntos habitacionais em área próxima ao empreendimento: O Via Mangue 1, 2 e 3 do Programa Minha Casa, minha vida. O restante foi ou será indenizado. Total: 1538 de residências, um pouco mais de 5.000 pessoas.

Segundo organização de Filgueira (2015) do projeto Recife: os impactos da Copa do Mundo 2014/ a Copa do Mundo Fifa, Recife apresenta algumas peculiaridades, a primeira seria que sua arena esportiva não fica na capital do estado e isso fez com que os projetos relacionados à Copa se articulassem com outras cidades próximas, numa dimensão metropolitana e além disso, receberam uma cidade planejada – a Cidade da Copa, a primeira *Smartcity* da América Latina.

De acordo com a Agência Pública de Jornalismo Independente, o loteamento São Francisco do Timbi, em Camaragibe/ Recife (PE) é identificado como um local alvo para remoções e despejos por obras da Copa do Mundo FIFA 2014. No lugar de moradias, deram lugar ao terminal de ônibus BRT [*BUS Rapid Transit*] e acesso ao Terminal Integrado de Camaragibe. A notícia informa que:

No loteamento, 9,17% das famílias não receberam a indenização Próximo ao Loteamento São Francisco do Timbi, outras famílias foram despejadas para obras do Corredor Leste-Oeste e do Ramal da Copa, entregues incompletos dias antes do início da competição. Em setembro de 2011, faltando mil dias para a Copa do Mundo, a Secretaria Extraordinária da Copa (SECOPA-PE) apresentou, em coletiva, o Ramal da Copa. Com 6,3km de extensão, a nova via iria da Avenida Belmino Correia (continuação da Avenida Caxangá, no Recife), próximo ao TI de Camaragibe, até a Cidade da Copa (projetada para 2025) e a BR-408, onde fica a Arena Pernambuco, em São Lourenço da Mata. (O Globo, 2014)

Já na Via Mangue, na cidade do Recife, os 1323 moradores foram direcionados ao residencial III Via Mangue. De acordo com Marques (2012) populações das

comunidades “Xuxa” e “Deus nos Acuda” foram atingidas. Totalizando um total de 1538 residências removidas.¹⁹



Figura 01- Representação da localização das antigas comunidades, Xuxa e Deus nos Acuda, removidas em 2010. Destaque em azul, as faixas do BRT.

Fonte: Marques, 2012

| Cidade-Sede: Recife | | | | |
|---------------------|---|--------------------|----------------|-------------------------|
| | Empreendimentos | Valor (R\$) | Houve Remoção? | (Residências atingidas) |
| Mobilidade | BRT: Leste/Oeste - Ramal Cidade da C | 196.000.000,00 | Sim | 95 |
| | BRT: Norte / Sul - Trecho Igarassu / Ta | 197.700.000,00 | Sim | |
| | Corredor Caxangá (Leste-Oeste) | 146.100.000,00 | Sim | 74 |
| | Corredor da Via Mangue | 430.436.469,19 | Sim | 1323 |
| | Entorno Arena Pernambuco: Estação de metrô Cosme e Damião | 7.400.000,00 | Não | 0 |
| | Metrô: Terminal Cosme e Damião | 24.500.000,00 | Sim | 46 |
| | Não identificado | 19.223.166,97 | Não | 0 |
| Aeroporto | Não identificado | R\$ 385.307.605,81 | Não | 0 |
| Estádios | Construção da Arena Pernambuco | 1.406.667.241,97 | UH* Removida | 1538 |

Tabela 07 – Tabela com as modalidades e empreendimentos de Recife identificando unidades habitacionais removidas.

Fonte: Elaboração da autora com Dados do Portal Copa do Mundo FIFA 2014 e Secretaria Geral da Presidência.

¹⁹ Notícia na íntegra no link <<https://apublica.org/2012/06/os-atropelados-pela-copa/>> e <<http://blogs.diariodepernambuco.com.br/mobilidadeurbana/2013/10/os-sete-erros-da-via-mangue/>>. Acessado no dia 25/08/2018

[6] Curitiba (PR): Identificamos 3 empreendimentos com remoção, sendo 2 deles, tratando-se de mobilidade urbana. No BRT Extensão da Linha Verde Sul e na requalificação do Corredor Marechal. Tratando-se de estádios, houveram remoções para a construção do complexo esportivo Curitiba. No documento da secretaria da presidência diz que as remoções não ocorreram no Corredor Aeroporto/Rodoferroviária e Vias de Integração Radial Metropolitanas

Total: 30 remoções

| Cidade-Sede: Curitiba | | | |
|-----------------------|--|--------------------|--------------------------|
| | Intervenção | Valor (R\$) | Houve Remoção? (Sim/Não) |
| Mobilidade | BRT: Extensão da Linha Verde Sul e Obras Complementares da R | 15.195.271,28 | Sim |
| | Corredor Aeroporto / Rodoferroviária - Trecho Estadual | 12.525.339,19 | Não |
| | Corredor Aeroporto / Rodoferroviária - Trecho Municipal | 55.601.649,67 | Não |
| | Requalificação da Rodoferroviária (inclusive acessos) | 24.009.205,12 | Não |
| | Requalificação do Corredor Marechal Floriano - Trecho Estadual | 3.179.771,74 | Sim |
| | Requalificação do Corredor Marechal Floriano - Trecho Municipal | 20.151.995,60 | Não |
| | Requalificação do Terminal Santa Cândida (reforma e ampliação) | 4.566.754,35 | Não |
| | Sistema Integrado de Monitoramento - Trecho Metropolitano | 736.507,80 | Não |
| | Sistema Integrado de Monitoramento - Trecho Municipal | 57.564.739,97 | Não |
| Aeroporto | Ampliação do Sistema de Pistas e Pátios, Infra-estrutura, Macrodi | 23.797.258,35 | Não |
| | Restauração das Pistas de Pouso e Decolagem e de Taxi e obras complementares | | Não |
| | Ampliação do Terminal de Passageiros e Ampliação do Sistema V | 76.015.927,18 | Não |
| Estádios | Complexo Esportivo Curitiba 2014 (Reforma e Ampliação do Está | R\$ 310.298.627,77 | Sim |
| | | UH removidas | 30 |

Tabela 08 – Tabela com as modalidades e empreendimentos de Curitiba identificando unidades habitacionais removidas.

Fonte: Elaboração da autora com Dados do Portal Copa do Mundo FIFA 2014 e Secretaria Geral da Presidência.

[7] Natal (RN):

Identificamos remoção na categoria aeroporto, conforme consta na tabela 09, na obra de acesso ao aeroporto São Gonçalo do Amarante, nela identificamos 345 unidades habitacionais atingidas, que estão nas “zonas de ruído”. Essa expressão significa que foram removidos e que até então nada foi feito naquelas localidades a respeito de empreendimentos de megaeventos esportivos.

| Cidade-Sede: Natal | | | | |
|-----------------------|--|--------------------|----------------|-----------------------|
| | Empreendimentos | Valor (R\$) | Houve Remoção? | Residências atingidas |
| Mobilidade | Acesso ao Novo Aeroporto de São Gonçalo do Amarante | .R\$ 73.100.000,00 | Sim | 345 |
| | Corredor Estruturante – Zona Norte/Estádio Arena das Dunas | 370.947.996,91 | Sim | 30 imóveis comerciais |
| Aeroporto | Construção do Terminal de Passageiros, | 383.400.000,00 | Não | 0 |
| | Infraestrutura de Pista de Pouso, Infraes | 189.150.000,00 | Não | 0 |
| Estádios | Construção da Arena das Dunas | R\$ 400.000.000,00 | Não | 0 |
| Valor total das obras | | 1.343.497.996,91 | UH* Removida | 345 |

Tabela 09 – Tabela com as modalidades e empreendimentos de Natal identificando unidades habitacionais removidas.

Fonte: Elaboração da autora com Dados do Portal Copa do Mundo FIFA 2014 e Secretaria Geral da Presidência.

[8] **Porto Alegre (RS):** A cidade está em segundo lugar em maior número de remoções no quadro geral das suas intervenções. Só perde para o Rio de Janeiro, que sedia os dois megaeventos abordados nessa pesquisa.

Na modalidade Aeroporto, identificamos remoção na Ampliação do aeroporto Internacional Salgado Filho, que de acordo com dados da Secretaria Geral 902 famílias foram para o Conjunto Porto Novo (PMCMV) e 554 famílias, totalizando 1476 unidades habitacionais removidas.

Na modalidade mobilidade urbana identificamos:

- **O Corredor Avenida Tronco** – Há um total de 1669 unidades habitacionais removidas. Desse total, 460 famílias já receberam o bônus moradia (R\$ 52 mil), segundo dados fornecidos pela Secretaria da Presidência e serão reassentados para o conjunto: Mutualidade; Santa Cruz; Intendente Azedo; Carlos Barbosa; Pedro Boticário. A previsão é de 1415 unidades habitacionais para atender as famílias atingidas, além de outras famílias em situação de vulnerabilidade, mas que não necessariamente estão ligadas a interferências dos megaeventos esportivos.²⁰
- **Corredor de Ônibus Padre Cacique/ Av. Beira Rio:** 57 unidades habitacionais atingidas. De acordo com a Secretaria Geral com dados da caixa econômica, as

²⁰ Link da Tabela onde foram baseados os dados <www.secretariadegoverno.gov.br/.../2014/.../copa_2014_desapropriacoes-final-1.pdf> acessado as 11:23 de 23/08/2018

famílias atingidas já foram removidas e até então foram entregues 24 bônus moradia (R\$ 52 mil), o restante estão no aluguel social e serão posteriormente direcionadas para moradias do PMCMV.

- **BRT Bento Gonçalves e Terminal A. Carvalho** - 6 residências

No Entorno do estádio Beira Rio: 3 vias de acesso 10 Famílias atingidas foram indenizadas.

| Cidade-Sede: Porto Alegre | | | | |
|---------------------------|---|-----------------------|--|------|
| | Empreendimentos | Valor (R\$) | Houve Remoção? (Residências atingidas) | |
| Mobilidade | Corredor Avenida Tronco | 13.330.388,76 | Sim | 1669 |
| | Corredor Padre Cacique/ Av. Beira Rio | (Dado não encontrado) | sim | 57 |
| | Brt. Av. Bento Gonçalves | (Dado não encontrado) | sim | 6 |
| Estádios | Reforma e Ampliação do Terminal de Pa | 12.186.658,47 | Sim | 1476 |
| | Sistema de Pátios e Pistas de Táxi | 66.083.398,16 | Não | 0 |
| Estádios | Entorno do Estádio Beira Rio: 3 vias de | R\$ 366.329.817,30 | Sim | 10 |
| Valor total das obras | | 457.930.262,69 | UH* Removida | 3218 |

Tabela 10 – Tabela com as modalidades e empreendimentos de Porto Alegre identificando unidades habitacionais removidas.

Fonte: Elaboração da autora com Dados do Portal Copa do Mundo FIFA 2014 e Secretaria Geral da Presidência.

[9] Rio de Janeiro (RJ)

Tratando-se de dados de Copa do Mundo FIFA 2014, a cidade do Rio de Janeiro removeu 2038 famílias em obras do BRT Transcarioca (Aeroporto / Penha / Barra). Observamos que nos caminhos do BRT foram onde desencadeou o maior número de remoções, porém aqui ainda não tratamos dos dados somados ao dos jogos Olímpicos, que duplicaria esse número. Se fossemos levar em conta somente as remoções por Copa do Mundo Fifa, Porto Alegre lideraria a lista das cidades que mais desencadearam remoções e o Rio ficaria em segundo lugar, conforme consta na tabela 11. O que altera esse resultado são os Jogos Olímpicos Rio 2016 que veremos logo mais.

| Cidade-Sede: Rio de Janeiro | | | | |
|----------------------------------|--|------------------|----------------|-----------------------|
| | Empreendimentos | Valor (R\$) | Houve Remoção? | Residências atingidas |
| Mobilidade | BRT Transcarioca (Aeroporto / Penha / Barra) | 1.070.264.495,49 | Sim | 2.038 |
| | Entorno do Estádio do Maracanã: Projeto de Reurbanização do Entorno do Estádio do Maracanã e Ligação com a Quinta da Boa Vista - 1ª Fase | 109.000.000,00 | Não | 0 |
| | Entorno do Estádio do Maracanã: Reformulação e Modernização da Estação Multimodal do Maracanã | | Não | 0 |
| Aeroporto | Recuperação e revitalização dos sistemas de pistas e pátios | 71.927.806,33 | Não | 0 |
| | Reforma do Terminal de Passageiros 1 e Obras Complementares | 127.251.510,60 | Não | 0 |
| | Reforma do Terminal de Passageiros 2 | 126.564.365,69 | Não | 0 |
| Estádios | Reforma do Estádio Mário Filho (Maracanã) | 1.217.776.834,57 | Não | 0 |
| Valor total das obras de infraes | | 2.722.785.012,68 | UH* Removida | 2038 |

Tabela 11 – Tabela com as modalidades e empreendimentos de Rio de Janeiro identificando unidades habitacionais removidas.

Fonte: Elaboração da autora com Dados do Portal Copa do Mundo FIFA 2014 e Secretaria Geral da Presidência.

[10] Brasília (DF): Conforme a tabela 12, nenhuma remoção foi identificada.

| Cidade-Sede: Brasília | | | | |
|--|--|---------------------|--------------------------|-----------------------|
| | Empreendimentos | Valor (R\$) | Houve Remoção? (Sim/Não) | Residências atingidas |
| Mobilidade | Ampliação da DF-047 | 37.055.627,31 | Não | 0 |
| Aeroporto | Concessão para ampliação, manutenção e exploração do Aeroporto | 858.777.267,96 | Não | 0 |
| | Implantação do Módulo Operacional – MOP | 4.567.069,87 | Não | 0 |
| | Reforma do Corpo Central do Terminal de Passageiros | 7.073.242,89 | Não | 0 |
| Estádios | Reforma e adaptação do Estádio Magalhães Pinto | RS 1.430.621.779,09 | Não | 0 |
| Valor total das obras de infraestrutura(R\$) | | | UH* Removida | 0 |

Tabela 12 – Tabela com as modalidades e empreendimentos de Brasília identificando unidades habitacionais removidas.

Fonte: Elaboração da autora com Dados do Portal Copa do Mundo FIFA 2014 e Secretaria Geral da Presidência.

[11] Manaus (AM):) Conforme a tabela 13, nenhuma remoção foi identificada.

| Cidade-Sede: Manaus | | | | |
|--|--|--------------------|----------------|-----------------------|
| | Empreendimentos | Valor (R\$) | Houve Remoção? | Residências atingidas |
| Mobilidade | Não houve investimento nessa modalidade | | Não | 0 |
| Aeroporto | Reforma e Ampliação do Terminal de Passageiros | 376.436.113,87 | Não | 0 |
| Estádios | Reconstrução da Arena da Amazônia | R\$ 338.737.971,86 | Não | 0 |
| Valor total das obras de infraestrutura(R\$) | | 715.174.085,73 | UH* Removida | 0 |

Tabela 13 – Tabela com as modalidades e empreendimentos de Manaus identificando unidades habitacionais removidas.

Fonte: Elaboração da autora com Dados do Portal Copa do Mundo FIFA 2014 e Secretaria Geral da Presidência.

[12] **Salvador (BA):** Conforme a tabela 14, nenhuma remoção foi identificada.

| Cidade-Sede: Salvador | | | | |
|-----------------------|--|----------------|----------------|-----------------------|
| | Empreendimentos | Valor (R\$) | Houve Remoção? | Residências atingidas |
| Mobilidade | Entorno Estádio Fonte Nova: Microacessibilidade | 12.400.000,00 | Não | 0 |
| | Entorno Estádio Fonte Nova: rotas de Pedestres | 7.200.000,00 | Não | 0 |
| Aeroporto | Ampliação do Pátio de Aeronaves | 17.560.000,00 | Não | 0 |
| | Construção de Torre de Controle | 16.140.000,00 | Não | 0 |
| | Reforma e Adequação do Terminal de | 79.230.000,00 | Não | 0 |
| Estádios | Reconstrução do Estádio da Fonte Nova (Parceria Público-Privada) | 689.400.000,00 | Não | 0 |
| Valor total das obras | | 821.930.000,00 | UH* Removida | 0 |

Tabela 14 – Tabela com as modalidades e empreendimentos de Salvador identificando unidades habitacionais removidas

Fonte: Elaboração da autora com Dados do Portal Copa do Mundo FIFA 2014 e Secretaria Geral da Presidência.

4.2 Olimpíadas RIO 2016

A escolha do Rio de Janeiro para se tornar a cidade-sede das Olimpíadas 2016 já se inicia com um grande esquema de corrupção, já que três dias antes de ser escolhida a cidade, foram transferidos US\$ 2 milhões de dólares²¹ de empresas do brasileiro Arthur Cesar de Menezes Soares Filho, que tinha relação com o governo de Sérgio Cabral, para a família Lamine Diak do presidente da Associação Internacional das Federações de Atletismo (IAAF) e membro do Comitê Olímpico Internacional (COI)²². O Rio de Janeiro não recebeu boas notas em primeiro momento, o que induziu o governo a se adaptar em projetos ligados a mobilidade, segurança e principalmente infraestruturas para concorrer entre grandes metrópoles como Madri, Tóquio e Chicago.²³

²¹ Disponível em <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-rio/2017/09/pf-investiga-compra-de-votos-para-o-rio-ser-escolhido-sede-da-olimpiada> Acessado em 20 mar 2018.

²² Informação extraída no Jornal Estadão/esporte disponível em: <<http://esportes.estadao.com.br/noticias/jogos-olimpicos,brasil-teria-pago-propina-para-rio-ser-escolhido-para-sediar-olimpiada-de-2016,70001685438>>. Acessado em: 25 fev. 2018.

²³ Informação extraída no Jornal da mídia hegemônica “O Globo” disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/olimpiadas/noticia/lembre-como-foi-rio-foi-para-a-escolha-final-por-2016-com-a-pior-avaliacao>>. Acessado em: 15 mar. 2018

A cidade do Rio de Janeiro, dominada pelo PMDB traz consigo consórcios e ligações entre grandes empresas que dividem entre si as execuções de obras, identificamos essas parcerias de acordo com Junior e Novaes (2015) no projeto nacional “Metropolização e Megaeventos: impactos da Copa do Mundo e das Olimpíadas nas metrópoles brasileiras” as principais empresas que dominam entre si os consórcios das intervenções ligadas a estruturas para sediar Jogos Olímpicos de 2016, entre elas estão: Odebretch, Andrade Gutierrez, Carioca Engenharia, Carvalho Hosken, Queiroz Galvão, OAS, Inverpar, CCR, Cowan, Servix, Mendes Júnior e Riopar compartilhando entre si consórcio como o Rio Olímpico, Concessionária Porto Novo, consórcio Parque Olímpico, Consórcio Transcarioca BRT, Consórcio construtor rio Barra, Empresa Ilha pura, Consórcio VLT carioca.

Sendo escolhido, o Rio de Janeiro precisava estabelecer as regiões que receberiam a infraestrutura olímpica. Em meio a diversas manobras, o Rio foi cidade a sediar os Jogos Olímpicos 2016 e o espaço da cidade que abrangeeria o megaevento foi subdividido utilizando da organização preestabelecida nos Jogos Pan-americanos de 2007, sendo elas: a da Região Barra, Região Copacabana, Região Deodoro, Região Maracanã e Multirregião.²⁴ Em meio à parceria público privadas, o rombo orçamentário da cidade maravilhosa não poderia ser maior. Abaixo segue um exemplo do desperdício financeiro movimentado nesse projeto de cidade; se somássemos todas essas regiões, o Rio de Janeiro teria um gasto de 7 bilhões de reais com os Jogos Olímpicos.

As regiões que constam na Matriz Responsabilidade e Portal transparência e seus devidos orçamentos são:

REGIÃO DA BARRA (ZONA OESTE) - Valor Total da região da Barra (R\$): 5.675,7 bilhões de reais;

REGIÃO DEODORO (Zona Oeste) - Valor Total da Região Deodoro(R\$): 825,4 milhões de reais

REGIÃO DO MARACANÃ - Valor Total da Região do Maracanã (R\$): 98,5 milhões de reais.

²⁴ Informação extraída no Portal da transparência do Governo Federal disponível em:< http://www.portaltransparencia.gov.br/rio2016/_arquivos/matriz-de-responsabilidades-versao-4-janeiro-2016.pdf >. Acessado em: 15 mar. 2018

MULTIREGIÃO - Valor Total (R\$): 403,3 milhões

Além dessas regiões afetadas, também destacamos a Zona Portuária e Centro, que também eram áreas a receberem as infraestruturas dos megaeventos, vide o exemplo do projeto porto maravilha, de “Revitalização” da Zona Portuária, onde no próprio projeto compreendemos a frente neoliberal de governo, com as imagens figurativas e descoladas da realidade. Seus projetos são apresentados, como um local “moderno”²⁵, porém o porto Maravilha é fruto de uma PPP (parceria público-privada), da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (CDURP) com a Operação Urbana Consorciada Porto Maravilha através do consórcio entre as empresas OAS, Carioca Engenharia e Odebrecht.

Jamais poderíamos deixar de citar a região Central e Portuária como um espaço da memória do negro no país e por isso, a área que corresponde a este local já é marcada por um histórico de remoção da população subalterna. A população negra vem gradativamente sendo removida como um mecanismo de “apagamento seletivo da história do lugar” e um “embranquecimento histórico”.²⁶ Foram nessas regiões que muitas ocupações de moradia foram desapropriadas para até hoje não cumprirem função social alguma, hoje permanecem vazios.

5. Resultados

Após identificarmos que os dois megaeventos em destaque se dariam no Rio de Janeiro, conseguimos alcançar através figura 2, do Comitê popular (2015) o número de atingidos, além do nome das comunidades e suas respectivas localidades. Dados tão específicos assim não foram atingidos em todas as cidades, já que as informações circulam de forma massiva nas cidades mais centrais do país, os centros de informação.

²⁵Informação extraída do jornalismo independente “Rio on Watch” disponível em:<<http://rioonwatch.org.br/?p=12918>>. Acessado em:20 mar. 2018.

²⁶:<<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/rio-2016-expoe-crise-do-modelo-de-jogos-olimpicos> > acessado em 30/08/2018

| Comunidade | Tempo da ocupação | Nº de famílias removidas | Nº de famílias ameaçadas | Total de famílias | Justificativa |
|---|-------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------|---|
| 1. Largo do Campinho/Campinho | 1980 | 65 | Totalmente removida | 65 | BRT Transcarioca |
| 2. Rua Domingos Lopes (Madureira) | s/i | 100 | Totalmente removida | 100 | BRT Transcarioca |
| 3. Rua Quáxima (Madureira) | 1970 | 27 | Totalmente removida | 27 | BRT Transcarioca |
| 4. Penha Circular | s/i | 40 | Totalmente removida | 40 | BRT Transcarioca |
| 5. Largo do Tanque | s/i | 66 | Totalmente removida | 66 | BRT Transcarioca |
| 6. Arroio Pavuna (Jacarepaguá) | 1938 | 68 | 28 | 96 | Acesso à Condomínio de luxo Viaduto para o BRT Transcarioca Preservação Ambiental |
| 7. Vila das Torres (Madureira) | 1960 | 1.017 | Totalmente removida | 1.017 | Construção do Parque Municipal de Madureira/"Legado"associado à Transcarioca |
| 8. Restinga (Recreio) | 1994 | 80 | Totalmente removida | 80 | BRT Transoeste |
| 9. Vila Harmonia (Recreio) | 1911 | 120 | Totalmente removida | 120 | BRT Transoeste |
| 10. Vila Recreio II (Recreio) | 1996 | 235 | Totalmente removida | 235 | BRT Transoeste |
| 11. Notredame (Recreio) | s/i | 52 | Totalmente removida | 52 | BRT Transoeste |
| 12. Vila da Amoedo (Recreio) | s/i | 50 | Totalmente removida | 50 | BRT Transoeste |
| 13. Outras remoções ¹ | | 129 | | 129 | BRT Transoeste |
| 14. Vila Taboinha (Vargem Grande) | 1990 | — | 400 | 400 | Reintegração de posse |
| 15. Asa Branca (Curicica) | 1986 | — | s/i | s/i | BRT Transolímpica |
| 16. Vila Azaleia (Curicica) | 1990 | — | 100 | 100 | BRT Transolímpica |
| 17. Vila União (Curicica) | década de 1980 | 340 | — | 340 | BRT Transolímpica |
| 18. Colônia Juliano Moreira | 1935 | — | 400 | 400 | BRT Transolímpica |
| 19. Metrô Mangueira | 1980 | 566 | 46 | 612 | Estacionamento para o estádio do Maracanã |
| 20. Vila Autódromo (Jacarepaguá) | 1985 | 430 | 120 | 500 | Parque Olímpico BRT Transolímpica Preservação Ambiental |
| 21. Belém-Belém (Pilares) | 1972 | — | 300 | 300 | Construção de novo acesso para o Estádio João Havelange (Engenhão) |
| 22. Favela do Sambódromo | s/i | 60 | Totalmente removida | 60 | Alargamento do Sambódromo |
| 23. Morro da Providência | 1897 | 140 | 692 | 832 | (1) Implantação de teleférico e plano inclinado; (2) área de risco |
| 24. Ocupação Machado de Assis | 2008 | 150 | Totalmente removida | 150 | Projeto Porto Maravilha |
| 25. Ocupação Flor do Asfalto | 2006 | 30 | Totalmente removida | 30 | Projeto Porto Maravilha |
| 26. Ocupações na Rua do Livramento | s/i | — | 400 | 400 | Projeto Porto Maravilha |
| 27. Ocupação Boa Vista | 1998 | 35 | Totalmente removida | 35 | Projeto Porto Maravilha |
| 28. Quilombo das Guerreiras | 2006 | 70 | Totalmente removida | 70 | Projeto Porto Maravilha |
| 29. Zumbi dos Palmares | s/i | 133 | Totalmente removida | 133 | Projeto Porto Maravilha |
| 30. Ocupação Carlos Marighela | s/i | 47 | Totalmente removida | 47 | Projeto Porto Maravilha |
| 31. Ocupação Casarão Azul | s/i | 70 | Totalmente removida | 70 | Projeto Porto Maravilha |
| Subtotal relativo às remoções vinculadas diretamente aos megaeventos | | 4.120 | 2.486 | 6.606 | COPA E OLIMPÍADAS |
| 32. Outras comunidades | Diversos | 17.939 ² | s/i | 17.939 | A Prefeitura alega que estas famílias foram removidas por estarem em áreas de risco ou que foram reassentadas no mesmo local em razão de obras de melhorias nas suas comunidades. |
| TOTAL GERAL das Remoções na Cidade do Rio de Janeiro | | 22.059 | s/i | s/i | |

Figura 2. Síntese do Número de Famílias Removidas ou Ameaçadas de Remoção, por comunidade, Cidade do Rio de Janeiro.

Fonte: Dossiê do Comitê popular da Copa. (2015)²⁷

²⁷ Figura 2, fontes: (I) Relato de lideranças à Relatoria Dhesca, Comitê Popular da Copa e Olimpíadas: 1, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 25

De acordo com a figura 2, o Rio de Janeiro tem 4.120 famílias removidas pela copa do mundo FIFA 2014 e Olimpíadas Rio 2016. Se fizéssemos uma conta básica chegaríamos a no mínimo 12.000 pessoas. Foram atingidas 31 comunidades, algumas delas teriam hoje mais de um século como a Vila Harmonia, totalmente removida, localizada no Recreio.

Tratando-se das comunidades com maior número de remoções no Rio de Janeiro são elas: Vila das torres Madureira com 1017 famílias para a construção do Parque Municipal de Madureira; a Metrô-mangueira com 566 famílias com a justificativa de um estacionamento para o estádio Maracanã e a Vila autódromo com 430 famílias removidas para a construção do Parque Olímpico. É a partir desse número expressivo de removidos e pelo destaque conquistado pelos próprios moradores, que escolhemos ir até a Vila Autódromo.

Na Vila Autódromo²⁸ se trata de comunidade consolidada há mais de 20 anos em que grande parte dos seus moradores foram despejados/removidos por causa das obras de infraestrutura para as Olimpíadas do Rio 2016. Hoje se trata de uma área de expansão e valorização imobiliária. Das 430 famílias, restaram apenas 20 que ficaram em casas construídas em um modelo de vila, ao lado do antigo terreno ocupado.

Para alguns, ela representa uma urbanização de favela efetiva, para nós o que acontece é outra tentativa de apagar a história da população que ali residia. Na área encontramos diversas mobilizações em busca de justiça social: pichações para denunciar o caso de remoção, faixas, denúncias, imagens, como podemos identificar na figura 3, 4 e 5.

(II) Decretomunicipal31.567de11/12/09: 2; (III) Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro: 3, 14; (IV) Jornal O Globo 14/04/2013: 4; (V) Movimento e-Colônia: 18; (VI) Núcleo Experimental de Planejamento Contatual: 20; (VII) Jornal O Globo 04/10/11: 21, (VIII) Fórum Comunitário do Porto: 23; (IX) Jornal A Nova Democracia: 22; (X) Coletivo Pela Moradia: 24-31; (XI) Jornal O Dia – 17 de abril de 2013: 19 (XII) Assessoria de Comunicação da SMH: 7

²⁸ Disponível em < <https://br.boell.org/pt-br/2016/06/22/vila-autodromo-remocao-e-resistencia>> Acessado em 18 mar 2018.



Figura 3. Outdoor elaborado pela associação de moradores da Vila Autódromo
Fonte: Tatiana Tramontani, 2018



Figura 4. Transformação da Vila Autódromo: A nova rua, com novas casas.
Fonte: Tatiana Tramontani Ramos, 2018

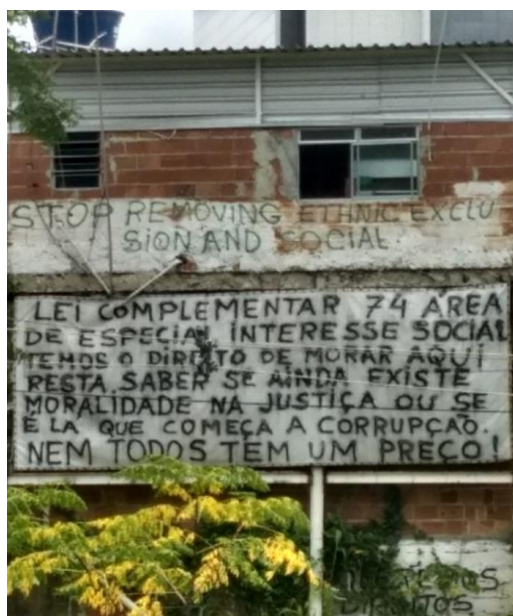


Figura 5: Foto retirada de uma casa resistente na Vila Autódromo
Fonte: autora, 2018

As imagens 6 e 7 retratam o que as faixas e pichações da figura 3 e 5 protestam. O que podemos observar em vermelho é uma grande área com habitações ao redor do antigo Autódromo de Jacarepaguá em 2008, um bairro da zona Oeste do Rio de Janeiro (Figura 6). O antigo local deu espaço ao atual Parque Olímpico, como vemos na imagem 7. No segundo mapa em Google Earth, vemos em roxo, o que estaria representado pela antiga área da comunidade. Já em vermelho, na figura 7, representa aquilo que restou da Vila autódromo. Como foi citado anteriormente, a atual área possuiu 20 moradias.

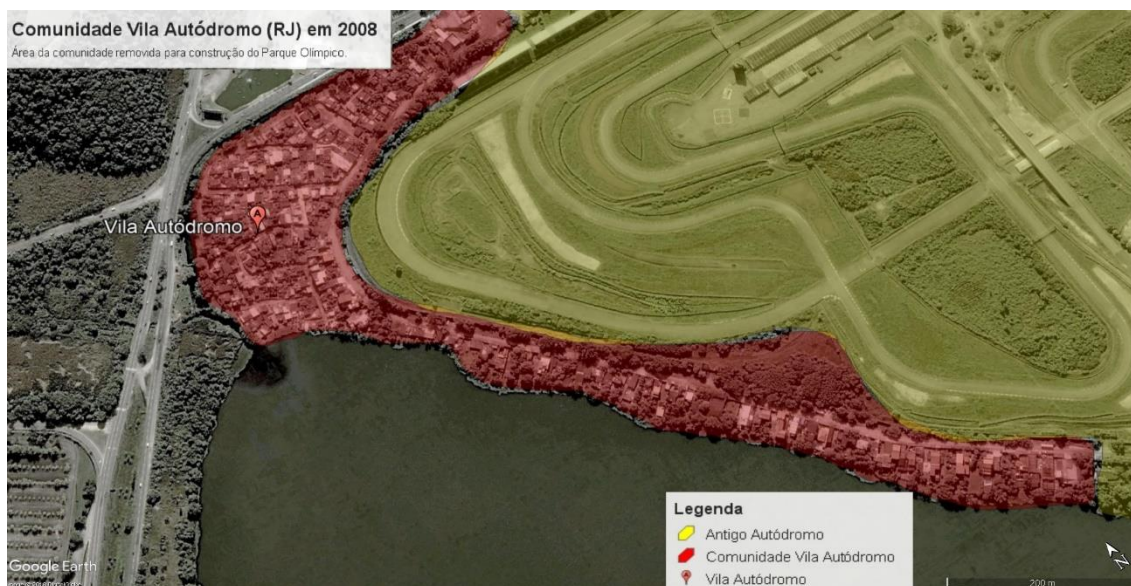


Figura 6. Mapa produzido em Google Earth que retrata a antiga área da vila autódromo em 2008.

Fonte: autora, 2018

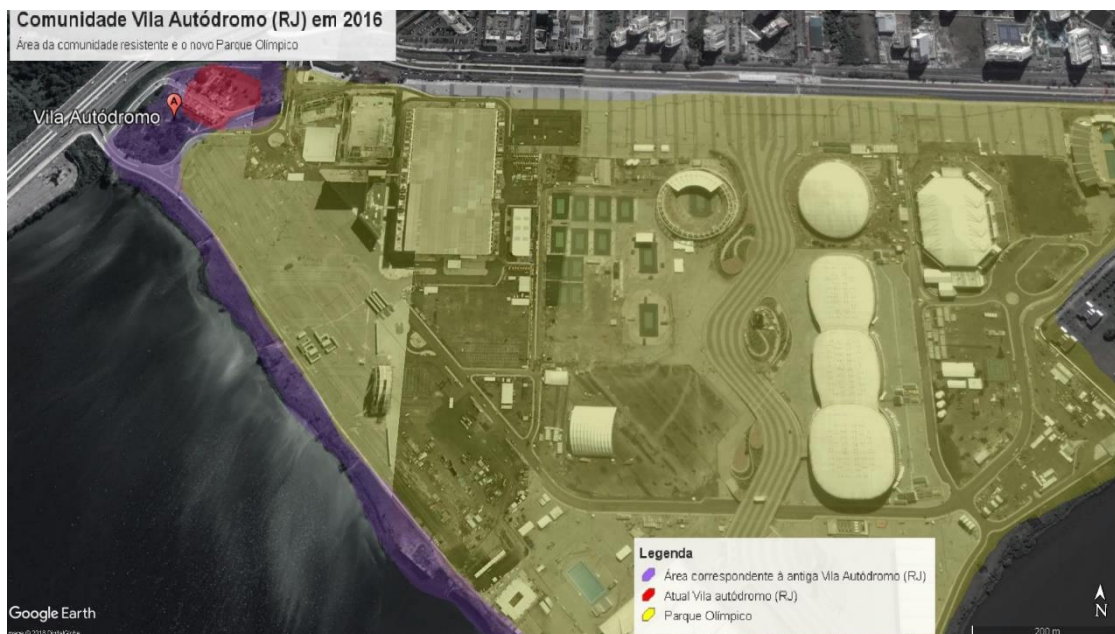


Figura 7- Mapa produzido em Google Earth que retrata a nova área comparada à antiga na vila autódromo em 2016.

Fonte: autora, 2018

Além da Vila Autódromo, em campo visitamos duas Ocupações do Movimento dos Sem-teto despejadas no âmbito das intervenções para a Revitalização do Centro e Zona Portuária do Rio: a Ocupação Quilombo das Guerreiras e a Ocupação Zumbi dos Palmares.

A Ocupação Quilombo das Guerreiras localizada na Avenida Francisco Bicalho, próximo à Rodoviária Novo Rio, identificada pelo quadro do Dossiê dos Comitês populares (2015), da figura 2 contendo casos de despejos. Moradores habitavam ali desde 2006, isso porque o prédio estava a 20 anos vazio. No ano de 2013 a área foi planejada a ser desapropriada pela prefeitura do Rio de Janeiro. Visitamos a área e lá permanece fechada com a presença de um vigia para conter a ocupação

Já na Ocupação Zumbi dos Palmares (Figura 8) sabemos que também foi desapropriada e podemos confirmar em campo que o local pertencia ao INSS e por muitos anos foi abandonado sendo ocupado em 2005. A ocupação Zumbi dos palmares encontra-se vazia, diferente de quando a orientadora dessa pesquisa desenvolvia seu projeto de doutorado e fotografou a fachada como consta na figura 9.



Figura 8. Foto recente da fachada da antiga Ocupação Zumbi dos Palmares em Campo no Rio de Janeiro, 2018.

Fonte: Tatiana Tramontani, 2018



Figura 9 - Fotos da fachada da Ocupação Zumbi dos Palmares em 2010

Fonte: Tatiana Tramontani, 2010

Com esses dados gerais de cada cidade-sede, produzimos dois (1 e 2) gráficos que nos fazem visualizar melhor o número de unidades habitacionais removidas.

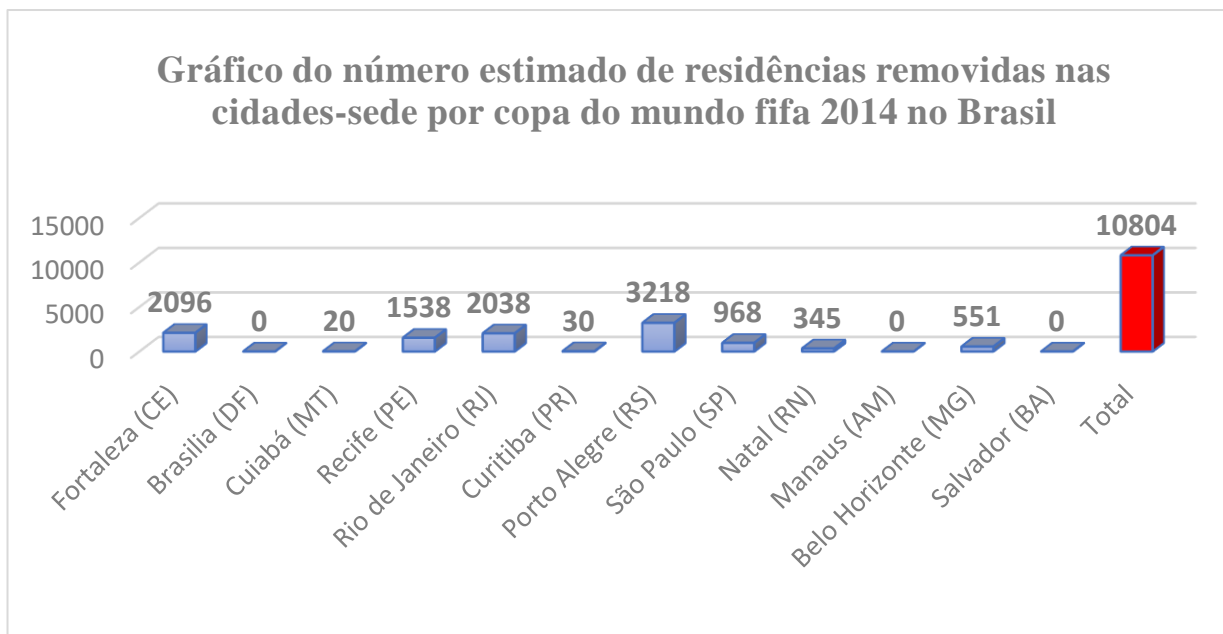


Gráfico 1 – Número estimado de residências removidas nas cidades-sede por copa do mundo FIFA 2014 no Brasil

Fonte: Autoria própria com dados da Secretaria Geral da Presidência da República com informações do Ministério das Cidades e da Caixa Econômica Federal.

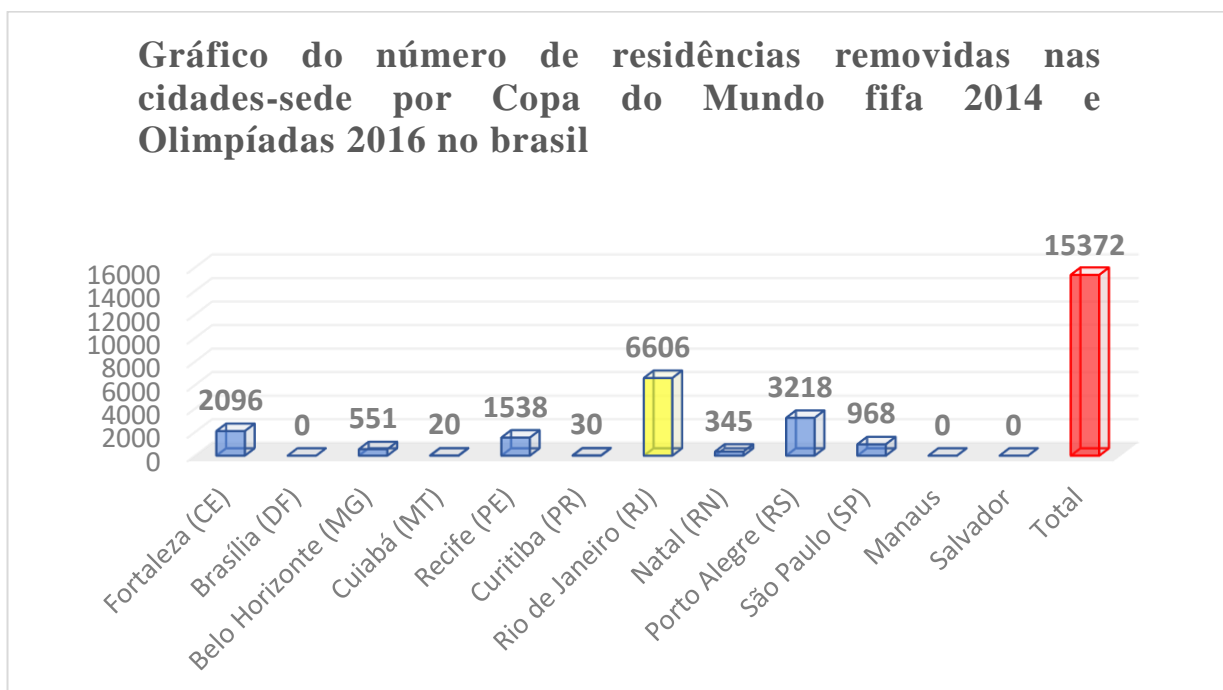


Gráfico 2 – Número de residências removidas nas cidades-sede por Copa do Mundo FIFA 2014 e Olimpíadas 2016 no Brasil.

Fonte: Autoria própria com dados da Secretaria Geral da Presidência da República com informações do Ministério das Cidades e da Caixa Econômica Federal,

De 87 empreendimentos²⁹ avaliados nas 12 cidades-sede, 21 acarretaram remoção da população, ou seja, 25% desses empreendimentos ocasionaram remoção. Além disso, dentro desses dados não foram contabilizados os imóveis comerciais e terrenos, o que alteraria o resultado para mais ainda. Buscamos identificar as unidades habitacionais, ou seja, as famílias, para estimar o número de pessoas. Sendo assim, houve um total de 10.804 unidades habitacionais que sofreram interferência e 2.754 imóveis comerciais e outros.

Além disso, pode se estimar de acordo com o censo do IBGE de 2010, que estima uma média de 3,3 moradores por habitação que aproximadamente 35 mil pessoas seriam atingidas apenas por Copa do Mundo FIFA 2014 e se somássemos aos Jogos olímpicos no Rio de Janeiro, o número de famílias atingidas seria. 15.372 famílias que daria, em média, 50 mil pessoas atingidas. A figura 9, que representa um mapa em ArcGis, visa representar como o território brasileiro foi tomado em grande parte por remoções, representando o verdadeiro impacto dos megaeventos esportivos.

É claro que os impactos por megaeventos no Brasil (2013-2016) se deram em diversas esferas, acarretando impactos em diversas escalas. Não buscamos valorizar uma esfera ou outra, a dimensão do trabalho informal, um possível superfaturamento das obras, tudo isso tem muita importância, já que os impactos não se resumem em arbitrariedades somente em moradia. Porém, os próprios resultados nos levam a entender a importância da discussão do tema das remoções, como o mapa indica, um cenário preocupante de deslocamentos massivos da população para a construção das cidades da copa e Olimpíadas.

²⁹ Há mais empreendimentos, mas são categorias que não ocasionaram remoções.

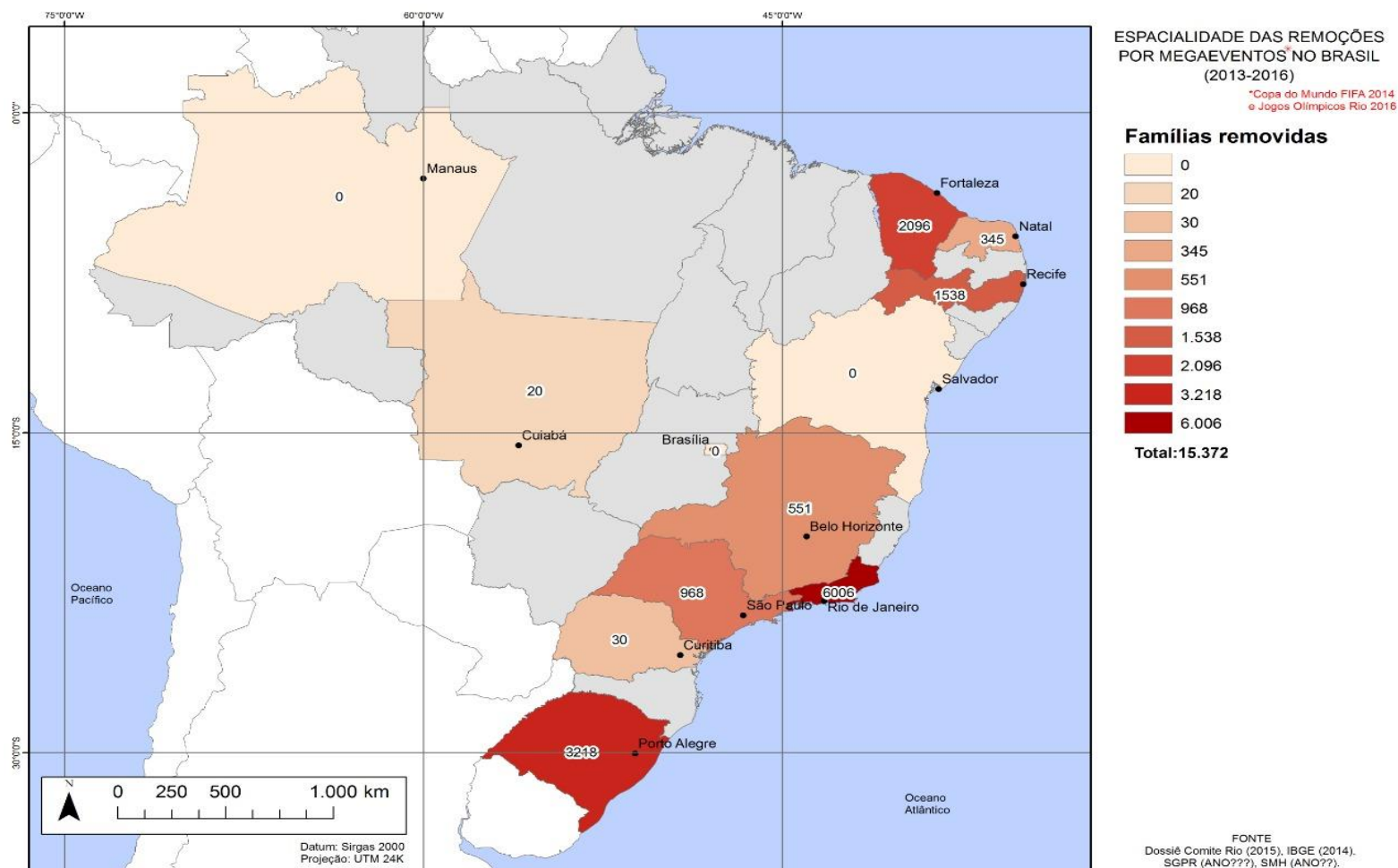


FIGURA 10. Mapa com o balanço geral de remoções acarretadas por megaeventos no território Brasileiro.

6. Considerações Finais

A partir dos resultados e discussões, pudemos evidenciar que esses despejos e remoções acarretados por obras de “melhoramento” da infraestrutura urbana em função de megaeventos esportivos (Copa do Mundo FIFA 2014), que estão inseridos numa conjuntura destacada pelas jornadas de junho 2013, têm como base um projeto de cidade neoliberal que reproduz uma intensa segregação socioespacial. Essa segregação se concretiza nas arbitriedades contra a população subalterna que habita as áreas de interesse imobiliário.

Foi no período de intensa conflitividade expresso nas Jornadas de Junho 2013, que destacamos nos intensos protestos, as ameaças a um direito de moradia colocada nas agendas de luta de ativismos e movimento sociais. A visibilidade dessa conflitividade nos

apontava para uma pauta que precisava ser investigada. Ao tentarmos identificar a espacialidade das remoções por megaeventos, percebemos que longe de resolver as problemáticas urbanas, essas obras desencadearam deslocamentos involuntários massivos da população, como apontam os resultados para estimados 50 mil afetados. Por isso, os próprios megaeventos esportivos seriam estratégias para a reprodução de um modelo de cidade da exclusão, que não visam atender a população de forma geral, mas sempre a uma pequena classe média. A tentativa em englobar, além dos dados específicos sobre remoções, os gastos exorbitantes para execução das obras, são maneiras de abstrair o modelo de cidade que sistema capitalista reproduz.

Além do alto número de atingidos, constatamos como o eixo de obras em mobilidade urbana onde se concretizam o BRT'S não resolveram a questão da mobilidade no país, e foi o que mais provocou remoções. Devido ao recorte, foi difícil traçar com exatidão todas as comunidade envolvidas em cada cidade-sede, mas tentamos fazer que os atingidos fossem retratados, é óbvio que como se trata de um vasto recorte, torna-se difícil conceber a espacialidade em sua totalidade, ainda mais tratando-se de dados quantitativos que são incertos e a falta de transparência dos portais públicas

Porém, o referencial teórico da pesquisa, serviu para que buscássemos dados mais próximos a realidade, de forma que o conhecimento hegemônico não ultrapassasse a realidade dos atingidos. A geografia mostrou como essa espacialidade foi concretizada através de arbitrariedades na esfera da habitação.

Por isso, faz-se importante destacar a espacialidade para compreender um conflito social, de modo que a valorização da mesma *“de certo modo possa colaborar para uma articulação transversal das lutas,”* (cf. SOUZA, 2015) além de contribuir para a *“inserção política do geógrafo na dinâmica das lutas sociais”* (RODRIGUES, 2015, p. 242). O que identificamos é a falácia de um possível *“legado social”*, ainda que o marketing hegemônico busque reverter essa situação, o que se está materializado é um cenário de despejos e remoções forçadas ao longo das cidade-sede dos megaeventos esportivos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Maurício de Almeida. Sobre a memória das cidades. **Revista Território**, v. 3, nº 4, 1998.

ARENDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983.

ARTICULAÇÃO NACIONAL DOS COMITÊS POPULARES DA COPA. **Megaeventos e Violações de Direitos Humanos no Brasil** (Dossiê da Copa). Disponível em:<http://comitepopulario.files.wordpress.com/2011/12/dossie_violacoes_copa_completo.pdf>. 2018.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007.

CASTRO, D. G, et al. **Rio de Janeiro: os impactos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016** .1 ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.

FILHO, J. B. M. T et al. **Belo Horizonte: os impactos da copa do mundo 2014**. 1ed. Belo Horizonte: Del Rey; Observatório das Metrôpoles, 2014.

FIRKOWSKI, O. L. C. F, et al. **Curitiba: os impactos da copa do mundo 2014** 1ed. Curitiba: Kairós Edições, 2015.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. 1ª ed. São Paulo: Moraes, 1991.

MAIA, Lucas. **Nem partidos, nem sindicatos: a reemergência das lutas autônomas no Brasil**. Goiânia: Edições Redelp, 2016.

PEQUENO, R, et al. **Fortaleza: os impactos da copa do mundo 2014**. 1ed. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2015.

RAMALHO, A. M F, et al. **Recife: os impactos da Copa do Mundo 2014**. 1ed. Rio de Janeiro: Oficina de Livros, 2015.

RAMOS, Tatiana Tramontani. **A geografia dos conflitos sociais da América Latina e Caribe**. Movimientos sociales y nuevos conflictos en América Latina y el Caribe. Programa Regional de Becas CLACSO. 2003 Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/12147/9734> >. Acesso em: 17/07/2018

RODRIGUES, Glauco Bruce. Geografia histórica e ativismos sociais. **Geotextos**, Vol 11, nº1, 2015. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/12147/9734> >. Acesso em: 20/08/2018

SOARES, P. R. R. S, et al. **Porto Alegre: os impactos da Copa do Mundo 2014**. 1ed. Porto Alegre: Deriva, 2015.

SOUZA, A.G, et al. **Salvador: os impactos da copa do mundo 2014** 1ed. Salvador: EDUFBA, 2015.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Território- sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In Castro, I. et al. (org.). Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1995.

_____. **O desafio metropolitano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2000.

_____. **Mudar a cidade**. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **A prisão e a ágora**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2006.

_____. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

THOMPSON, E. **A miséria da teoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

VAINER, Carlos. **Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do planejamento estratégico urbano**. In: VIII ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, Porto Alegre: PROPUR – UFRGS, 1999.

_____. **Os liberais também fazem planejamento urbano?** In: ARANTES, Otilia; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2000.